

UNIFICAÇÃO

ÓRGÃO DA U. S. E. — UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

Meditação do Natal

Senhor Jesus!
Ante o Natal, brilhando renascente,
Recordo-te a promessa, em sentido profundo:
"E crede que estarei convosco eternamente
Até o fim dos séculos no mundo"...

*Por isso creio com razão, Senhor,
Que ninguém mais consegue ignorar-te,
Ao ver-te as manifestações de imenso amor,
Refulgindo e atuando em toda parte.*

*Chegaste ao mundo sem quaisquer braços,
Sem violência, sem púrpura, sem guerra
E transformaste povos e nações,
Mostrando as leis da vida sobre a Terra.*

*Revelas, entre os homens, dia a dia,
Iluminando os cérebros que irmanas,
O caminho da paz e da alegria
Pela sublimação das leis humanas.*

*Deste à fraternidade vasto acesso,
Traçando a estrada para a vida sã,
E acentuaste as luzes do progresso
Nas vantagens de agora e de amanhã.*

*Vieste do esplendor que reina no Mais Alto,
Guiando o mundo à evolução divina,
Da charrua ao trator, da vereda ao asfalto,
Do artesanato rude ao fulgor da oficina.*

*Conhecemos na Terra a tua força augusta,
Permaneces em tudo, aqui e ali,
Entretanto, nutrindo indiferença injusta,
Creio ainda, Jesus, que não fomos a ti.*

*Impele-nos, Senhor, em teu ensino eleito
A esquecer, para sempre, o orgulho frio e vão,
Queremos destrancar os recessos do peito,
A fim de abrir-te o próprio coração.*

Maria DOLORES

(Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública da noite de 16/setembro/78, no Grupo Espírita da Prece, em Uberaba, (Minas).



**O SORRISO
DE JOÃO
PAULO I**

Pág. 2

**I ENCONTRO
DE
EDUCADORES
NO I.E.E.**

Pág. 5

**DA GÊNESE
AO
APOCALIPSE**

4ª Parte

Pág. 6

**ANAIS DO I
CONGRESSO
ESPÍRITA
DE 1974
(CONCLUSÃO)**

Pág. 9

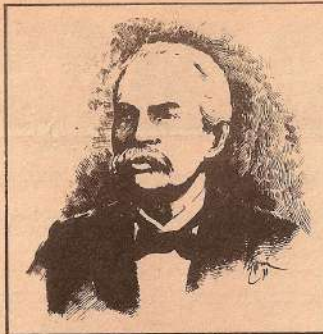
3 de
Dezembro

**ENCONTRO DE DIRIGENTES DA CAPITAL,
SOB COORDENAÇÃO DO CONSELHO
METROPOLITANO ESPÍRITA.**

ÀS 15:00 HORAS - À RUA JAPURÁ, Nº 211 - SEDE NOVA DA FEESP

Grandes Vultos do Espiritismo

DR. GEMINIANO BRAZIL



Nascido a 30 de maio de 1844, no Engenho Cajá, Município de Vila Cristina, no Estado de Sergipe, e desencarnado no Rio de Janeiro, a 21 de maio de 1904.

Geminiano Brazil de Oliveira Góis, era filho de Antonio de Góis do Nascimento e de Da. Maria Joaquina de Oliveira Góis.

Fez os primeiros estudos na cidade de Estância, completando-os no Recife (Pernambuco), em cuja Faculdade recebeu o grau de bacharel em ciências jurídicas e sociais, a 4 de novembro de 1868. Foi promotor público na Comarca de Itabaiana, juiz municipal nos termos de Lagarto e Campos, e juiz de Direito da Comarca do Rio Real. Administrou as províncias de Paraíba e Alagoas, nos idos de 1886-1887. Exerceu ainda a função de chefe de polícia, foi deputado geral na legislatura de 1881-1884, após ter sido deputado provincial nos biênios 1870-1871 e 1874-1875, nesta última gestão ocupou o cargo de vice-presidente.

Mais tarde, em 1894/1896 e 1897/1899, já no regime republicano, foi deputado federal.

Quando foi presidente da Província, granjeou o respeito e simpatia de todos, inclusive dos seus próprios adversários. Era um homem equilibrado, circunspeto, modesto e de

extrema honradez. Ao desencarnar exercia as funções de advogado, no Rio de Janeiro.

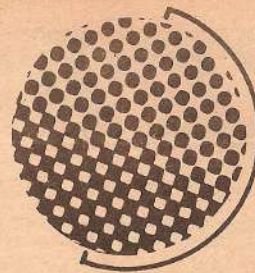
Nos derradeiros anos de sua profícua existência, dedicou-se ao estudo do Espiritismo, em cuja divulgação deu o máximo de suas energias.

Foi diretor do Grupo Ismael, da Federação Espírita Brasileira, em cujas funções substituiu o seu antigo diretor e fundador Dr. Antonio Luiz Sayão.

No dia 22 de julho de 1902 foi, pela primeira vez, investido do cargo de vice-presidente da Casa Mãe do Espiritismo, na vaga de Maia de Lacerda. Nessa função consagrou o melhor dos seus esforços, atendendo, de forma infatigável, os requisitos que aquele cargo exige.

Geminiano Brazil era profundo conhecedor dos Evangelhos, cujos textos elucidava com riqueza de detalhes. Com seu verbo eloquente e inspirado arrebatava as almas. As sessões por ele dirigidas eram muito frequentadas, pois ele sabia dar estranho colorido às suas explicações e expressar imaginosos conceitos que tornavam um encanto as suas lições, transportando os que a ouviam às altas regiões do pensamento e do sentimento.

A sua desencarnação alcançou grande repercussão, tanto entre os espíritas, na sociedade, e principalmente entre políticos, tendo a sua memória sido enaltecida e mesmo constada dos anais da Câmara dos Deputados.



o mundo em nossa opinião

Milton Felipeli

O sorriso de João Paulo I

Tinhamos em pauta a abordagem de dois assuntos da atualidade: o bebê que veio da profeta e o biorritmo. Todavia, ambos os temas já foram devidamente estudados à luz da Doutrina Espírita, pelos nossos jornais e revistas, como é o caso do nosso co-irmão **Espiritismo e Unificação**, de Santos, que em seu número de setembro analisa judiciosamente esses assuntos.

Nossa coluna se volta, assim, para outro acontecimento mais recente e que merece uma apreciação.

O desencarne do papa **João Paulo I** surpreendeu o mundo pois não se esperava que isso acontecesse, dado o curtíssimo tempo que separava o fato do desenlace de **Paulo VI**.

Em menos de um mês, entretanto, **João Paulo I** havia contagiado o mundo com seu sorriso. Sorriso franco, simples, próprio de um camponês, diziam. E o seu sorriso feliz era tão simples quanto à sua sobriedade, opondo-se, ineditamente, contra as pompas imperiais, normalmente preparadas para os príncipes da Igreja Romana.

O fato fez ressurgir em nossa lembrança, um dos mais significativos eventos ocorridos com a Humanidade: o nascimento do **Cristianismo**. E a história faz reviver em suas páginas, a sensação daqueles tempos em que a Igreja Cristã nascia das apagadas figuras de pescadores humildes, grosseiros e quase analfabetos, registrando, ainda, aquelas páginas, os maiores testemunhos de simplicidade, heroísmo e abnegações.

Os cristãos foram perseguidos e massacrados desde Nero até Diocleciano e tiveram a realçar-lhes o comportamento a beleza moral com que se deixavam imolar.

Divulgavam a boa nova de forma simples e pura.

Não possuíam nenhuma supremacia. Decorrentes obviamente, do egoísmo humano, surgiram no correr do quarto século, as reformas, sendo então instituídos os cultos aos santos, seguidos da introdução de altares e paramentos para as cerimônias eclesiásticas, iniciando-se depois, entre os cristãos, a busca pela primazia entre os seus irmãos.

E começa aí o desvirtuamento dos princípios do Cristianismo pela conformação da igreja a todos os sistemas religiosos do passado, comprometendo-se cada vez mais com o mundo temporal. E o Evangelho quase desapareceu sob as despóticas inovações.

E bastará o mínimo de raciocínio para concluir-se que o mundo não necessitaria de outra Revelação se aqueles que se comprometeram em edificar a verdadeira Igreja Católica tivessem realmente cumprido esse trabalho, sem o compromisso com mundo dos cézarés.

Surge, então, no cenário da vida humana, na face da Terra a **Doutrina dos Espíritos**, para promover o ressurgimento das lições evangélicas do Cristo, traduzidas na mais simples expressão dos verdadeiros princípios de fé, esperança e caridade.

Saída também da simplicidade, tal qual acontecera com o movimento do cristianismo primitivo, a Doutrina Espírita veio para ensinar aos homens as máximas de Jesus e para repor nos devidos lugares os mal-entendidos e as deturpações.

Baseando-se nas estruturas doutrinárias dos primórdios da **Casa do Caminho**, o Espiritismo, sem chefe nem hierarquia, conclama a todos os homens de boa vontade a descoberta do Espírito Imortal; da presença de Deus, o Supremo Criador; da comunicabilidade do Espírito através da mediunidade disciplinada e da lei de justiça e amor, consoante as linhas da reencarnação.

Essa a Doutrina que recebeu a incumbência de reformar o mundo, reformando os homens, através da reposição da verdade. E o Espiritismo segundo a afirmação categorizada de Emmanuel "é o libertador de consciências". E para que chegue ao seu desiderato deve manter-se simples e puro. Sem compromissos com o mundo do ponto-de- vista de dependência de favores materiais, porquanto, a sua missão é bem outra.

Importante ainda lembrar que nos encontramos numa quadra de grande significação para a história da Humanidade. E que se aproxima muito rapidamente o dia da descoberta da verdade pela própria ciência que já não possui outra alternativa a não ser buscar no Espiritismo a solução para as dúvidas decorrentes de suas investigações ou pesquisas. Ai então, nenhuma outra doutrina religiosa que tem se mantido na mentira poderá sobreviver.

Esse fato aumenta sensivelmente a responsabilidade dos Espíritas. De um lado, porque conhecem essas verdades antecipadamente.

De outro, porque compete aos espíritos militantes deliciar-se para que a Doutrina se instale mais celeremente entre os homens.

Mas para isso, precisamos viver em nosso coração e em nosso relacionamento os longínquos dias do **cristianismo primitivo**, enlevado pela pureza e simplicidade daqueles verdadeiros apóstolos...

UNIFICAÇÃO

Órgão da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo - USE

Rua Maranhão, 404 - C. Postal, 3.946

Telefone: 67-6273 - São Paulo

C.G.C. 43.305.762/0001-09

Diretor-Responsável:

PAULO ALVES GODOY
(MTP-2777/SJ/PEP-3649)

Conselho de Redação:

Abel Glaser
Adail Andriolo
Merhy Seba

Propriedade Industrial sob nº 183.663, em Registrado no Departamento Nacional de 11-4-56 e de acordo com a Lei Federal nº 2.083, de 12-11-1953, combinado com o Dec. Federal nº 4.857, de novembro de 1939, sob nº 1.244, no Cartório do 1º Ofício da Capital.

ASSINATURA ANUAL

Brasil Cr\$ 50,00
Exterior Cr\$ 60,00
Número avulso Cr\$ 4,50

NOTICIÁRIO - Todos os órgãos da USE e entidades unificadas devem enviar noticiário de suas atividades de maneira sempre resumida, bem informativa, sem comentários.
COLABORAÇÃO - Todos os confrades podem colaborar. Os trabalhos devem ser datilografados em dois espaços, numa só face do papel e não ultrapassar duas folhas do tamanho de ofício.

Composição e Impressão
DIÁRIO DO GRANDE ABC S/A
Editora de Jornais, Revistas e Livros
Rua Catequese, 562 - Fone: 449-5533
CEP 09000 - Santo André - SP.

Evangelizar,
um ato de amor.



VEM AÍ
1979

ANO INTERNACIONAL
DA CRIANÇA.

PROGRAME SUA CONTRIBUIÇÃO

Recado da Redação



Presença de Maria Dolores neste Natal

Para alegria de nosos leitores, contamos nesta edição, com a participação carinhosa de Maria Dolores (Espírito), trazendo-nos seu "recado" sobre o Natal, através da psicografia de Francisco Cândido Xavier.

"Meditação do Natal" é o título de sua mensagem aos leitores do Unificação. Tal como as demais mensagens transmitidas por Maria Dolores, constatamos em "Meditação do Natal" a simplicidade e o sentido profundo que caracterizam seu pensamento.

"Meditação do Natal" está inserida na primeira página desta edição, abrindo nossa edição, com chave de ouro.

I ENCONTRO ESTADUAL DE DIRETORES DE DEPARTAMENTOS DE DOCTRINA QUEM PROMOVEU E QUEM PARTICIPOU

Nos dias 7 e 8 de outubro, realizou-se em São Paulo, o I ENCONTRO ESTADUAL DE DIRETORES DE DEPARTAMENTOS DE DOCTRINA QUE ATUAM NOS ÓRGÃOS DA USE. Esse Encontro foi promovido pela Diretoria Executiva da USE, através do Departamento de Doutrina.

Compareceram a este Encontro: representantes das sociedades inicialmente patrocinadoras do Movimento de Unificação no Estado (Liga Espírita do Estado de São Paulo, União Federativa Espírita Paulista e Sinagoga Espírita "Nova Jerusalém"), representante do Instituto Espírita de Educação, representantes das Uniãoes Distritais Espíritas (UDE's da Capital: 3ª, 4ª, 5ª, 6ª, 7ª, 12ª, 14ª, 15ª, 16ª, 17ª, 18ª, 19ª e UME de Guarulhos), representantes das Uniãoes Municipais Espíritas (UME's: Americana, Assis, Bauru, Cachoeira Paulista, Campinas, Fernandópolis, Franca, Pirassununga, Presidente Epitácio, Rio Claro, Santos, S. Caetano do Sul, S. João da Boa Vista, S. José dos Campos, S. Roque e Sta. Bárbara D'Oeste) e representantes dos Conselhos Regionais Espíritas (CRE's: Santos, Taubaté, S. João da Boa Vista, Bauru, Cachoeira Paulista, Fernandópolis, Campinas, Franca, Piracicaba e Rio Claro).

OBJETIVOS BÁSICOS DO ENCONTRO

O Encontro objetivou levar ao conhecimento dos companheiros que respondem pela área de Doutrina nos Órgãos da USE, o estudo elaborado sobre o "Esquema de Organização Doutrinária de um Centro Espírita" - todo planejamento, montagem e desenvolvimento desse trabalho foi coordena-

nado pelo Departamento de Doutrina da USE, após dois anos de estudos, contando com a colaboração efetiva e apoio incondicional das sociedades que compõem a USE. O que nos equivale a dizer que o assunto em questão nasceu e se estruturou tendo em conta a soma das experiências dos inúmeros companheiros que operam nas sociedades espíritas, em todo o Estado, que, por sua vez, procuraram reunir as experiências de cada região.

O QUE É O "ESQUEMA"

Esse trabalho resume-se em seis (6) reuniões: 1) Reuniões de Explicação do Evangelho e Passes; 2) Reuniões de Estudos Doutrinários; 3) Reuniões de Estudo de Mediunidade; 4) Reuniões de Desobsessão; 5) Reuniões de Divulgação; 6) Reuniões de Estudos Doutrinários para Dirigentes e Colaboradores do Centro Espírita.

O "Esquema de Organização Doutrinária de um Centro Espírita" constitui-se num roteiro doutrinário, visando proporcionar a todo dirigente de Centro Espírita, condições para que possa conduzir as atividades da instituição, de modo a atender às exigências dos novos tempos.

"Um Centro Espírita" - alertamos Emmanuel - é uma escola onde podemos aprender e ensinar, plantar o bem e colher-lhe as graças, aprimorar-nos e aperfeiçoar os outros na senda eterna". Importante e urgente se torna aprender o Centro Espírita com todo o nosso Amor, para que continue a desempenhar a tarefa de posto avançado do Cristianismo na Comunidade, oferecendo Paz, Consolo e Esclarecimento a todos que o procuram.

CONSELHO METROPOLITANO REALIZARÁ ENCONTRO VISANDO A CRIANÇA CARENCIADA

Nos dias 18, 19, 25 e 26 de novembro o Conselho Metropolitano Espírita (CME) órgão da USE na esfera Metropolitana, promoverá a realização do ENCONTRO PARA PREPARAÇÃO DE EVANGELIZADORES QUE TRABALHAM COM CRIANÇAS CARENCIADAS, reunindo a ação das áreas de Evangelização Infantil e Assistência Social.

O programa prevê uma série de disciplinas, todas voltadas ao suprimento das necessidades básicas da criança carente, ou seja: Puericultura, Higiene Pessoal e Familiar, Assistência Social, Psicologia, Didática e Doutrina.

Para maiores esclarecimentos, solicitamos aos interessados, recorrerem aos companheiros dos Departamentos de Evangelização

Infantil e Assistência Social do CME - rua Maranhão, 404 - Capital.

EMÍLIO MANSO VIEIRA RETORNA À PÁTRIA ESPIRITUAL

A Diretoria Executiva da USE não poderia deixar de registrar em seu órgão oficial de comunicação, o retorno à pátria espiritual do grande e honrado batalhador do Movimento de Unificação, Prof. Emílio Manso Vieira, ocorrido dia 02.10.78, na cidade de Poços de Caldas (MG), onde recentemente passou a residir.

O prof. Emílio Manso Vieira foi defensor e divulgador entusiasta dos princípios unificacionistas e abraçou com amor a tarefa de lutar pela implantação destes princípios, em todo o Estado.

Ao lado disto, foi por vários anos diretor do Instituto Espírita de Educação, instituição especializada da USE, no campo educacional, onde deu continuidade ao trabalho de Vinicius, na defesa e divulgação da Educação Espírita.

Que o Divino Mestre o abençoe, são os votos dos seus companheiros da USE.

DEPTº DE EVANGELIZAÇÃO INFANTIL REABRE SEÇÃO NO UNIFICAÇÃO

Desde o início de sua circulação, em 1953, nosso jornal sempre abrigou matéria alusiva à área de evangelização infantil. E não poderia ser diferente, porquanto consta da meta central da USE e, consequentemente, da plataforma do Movimento de Unificação aprender, desenvolver e estimular sempre, atividades que promovam a formação moral da criança. "A criança diz-nos Francisco Spinelli - ainda é o sorriso do futuro na face do presente. Evangelizá-la é, pois, espiritualizar o porvir, legando-lhe a lição clara e pura do ensinamento cristão, a fim de que, verdadeiramente, viva o Cristo nas gerações de amanhã".

A partir deste número inclusive, o leitor irá ter a oportunidade de conhecer mais intimamente as atividades do Depto. de Evangelização Infantil da USE, cujo plano de ação, a exemplo dos demais departamentos da Diretoria Executiva da USE, envolve todos os companheiros sediados nos órgãos, da Capital e Interior.

O título recomendado para esta seção pelos companheiros da área de Evangelização Infantil foi "EVANGELIZAR, UM ATO DE AMOR", título extraído do tema que norteou todo o programa de evangelização em todo o Estado. E, em paralelo ao título, foi sugerida e aprovada a ilustração da criança que aparece na campanha desse ano, cujo título é o mesmo da seção que nesta edição se reinaugura. Esta novidade está à página 10.

MOVIMENTO DE EVANGELIZAÇÃO INFANTIL EM TODO O ESTADO

"Reunir, organizar, planejar, executar, alimentar; reunir novamente para avaliar, sempre em conjunto" - esse tem sido o posicionamento da USE para a dinamização de seus órgãos, visando intensificar a

implantação dos postulados unificacionistas em todo o Estado.

Coerente com essa colocação, o Depto. de Evangelização Infantil da USE, continua com a realização de Encontros Regionais de Evangelizadores, procurando assim, através da aproximação, somar experiências, estudá-las em conjunto, adequá-las e devolvendo-as ao Estado, enriquecidas pela apreciação de todos os representantes dos órgãos que compõem o corpo do Departamento.

De acordo com o roteiro original foram realizados os seguintes Encontros: Cachoeira Paulista (junho), Rancheira (julho), Campinas (agosto), Ribeirão Preto e São Caetano do Sul (setembro), Fernandópolis, Jaú e Marília (outubro); em dezembro nos dias 2 e 3 o DEI da USE estará em Araçatuba e nos dias 9 e 10 de dezembro, em Sorocaba.

Caro leitor, isto é a USE em Ação: Encontro, Aproximação, Estudo, Conscientização e Ação. Sempre em conjunto, refletindo o pensamento coletivo, o consenso geral.

DA GÊNESE AO APOCALÍPSE

O companheiro Natalino D'Oliveiro nos oferece nesta edição, mais um segmento do artigo de sua autoria, intitulado "Da Gênese ao Apocalipse", em homenagem à quinta obra do Pentateuco Kardeciano, "A Gênese", que no corrente ano, comemora 110 anos de publicação.

Consideramos muitíssimo valiosa essa contribuição pelo seu significado doutrinário-cultural, no momento em que a Ciência, através dos seus inúmeros campos de ação e pesquisa, comprovam paulatinamente as afirmações contidas nessa obra, demonstrando a atualidade de Kardec e consequentemente dos ensinamentos dos Espíritos Superiores, orientadores de Kardec na elaboração desse livro.

USE PROMOVERÁ ENCONTRO DE DIRIGENTES EM SÃO PAULO

A Diretoria Executiva da USE promoverá dia 03 de dezembro próximo o último Encontro de Dirigentes programado para o corrente ano, reunindo os órgãos da USE na Capital, sob coordenação do Conselho Metropolitano Espírita.

O encontro realizar-se-á dia 03 de dezembro, às 15:00 horas, nas dependências da sede nova da Federação Espírita do Estado de São Paulo, à Rua Japura, 211.

A exemplo dos encontros regionais, em número de 10, realizados no Interior do Estado, o programa prevê ampla exposição sobre as bases em que se firma o Movimento da Unificação e, consequentemente, serão abordadas as razões históricas que determinaram o nascimento da USE, em 1947; além destes tópicos, serão ventilados também os itens constantes da "Carta aos Centros Espíritas". Por fim, será apresentado o audiovisual elaborado pela Diretoria Executiva da USE, intitulado "Missão do Centro Espírita".

Participe deste Encontro. E aproveite para levar sua contribuição.

M.S.

O CENTRO ESPÍRITA E A CONFIGURAÇÃO DA DOCTRINA NA SOCIEDADE

Hélio Rossi

O indivíduo e a Sociedade espíritas são as expressões vivenciadas do Espiritismo. Através de ambos é que se exterioriza a imagem da Doutrina, consequentemente, o comportamento de ambos acabou por configurar a ética da Religião Espírita face ao mundo, embora o proselitismo preferisse que essa investidura coubesse exclusivamente às obras fundamentais, as quais, por fato e direito, constituem a tábua-rasa do Espiritismo, má grade não serem lidas por toda maioria espírita e entre os que fazem, só a menor parte está apta a compreendê-las, sem embargo à clareza e à sábia dialética desses livros, profusamente editados cá no Brasil, cujo pleno entendimento requer empenho e disposição ao estudo metódico.

A suficiência mental para atendimento de qualquer estrutura filosófica é dotação extremamente rara entre os indivíduos de qualquer povo, daí, bem poucos, se valerem dos livros de codificação para assumirem perfeito domínio dos princípios Espíritas, dando aza que seus conhecimentos se formem pelos costumes e práticas do ambiente social a que se vinculam, recaindo sobre os Centros o privilégio de ascendência sobre grande parte daquilo que o indivíduo vier a pensar e entender de Espiritismo, mesmo quando a entidade social espírita insista na necessidade do estudo das obras fundamentais.

Em verdade, cabe muito mais ao Centro Espírita o papel de configurar a Doutrina ante a sociedade, bem por isso, a programação mínima dele esperada consiste de - Estudo; Atividades Mediúnicas; Assistência aos Necessitados - isto quando mais se reduza suas atividades.

O processo de estudos poderá valer-se de quantos sistemas queira: Palestra - Mesas Redondas - Explicações - Estudos Coletivos - Painéis

Integrados - e outros quaisquer; porém a nenhum dos sistemas empregados deverá faltar um inteligente processo de simplificação do ensino Espírita, com maior esforço dirigido à didatização do conteúdo doutrinário, ensinando ao estudante oportunidade para manifestar opinião acerca do objeto em estudo, efetuando-se, destarte, uma das principais manobras da educação, qual seja, o de tirar para fora, expresso em Latim pelo vocábulo "educere" que traduzido ao pé da letra quer dizer, tirar o que está dentro; trazer à luz.

A atividade mediúcnica das Sociedades Espíritas não deverá faltar espírito de observação e de crítica, cabendo a todos estarem providos de bom ânimo e boa fé para aceitação de médiuns e espíritos comunicantes, contudo, se necessário, haverá licença para dialogar-se pacificamente com qualquer deles aspectos dúbios, carentes de lógica, ou pontos que se contrafaçam aos ensinamentos contidos na codificação, a fim de pôr em evidência a Verdade.

Sendo o exemplo a maior e melhor fonte de ensinamento, as Sociedades terão, como atributo de alta importância, programações de Assistência aos Necessitados, a se constituírem em verdadeiras aulas vivas de amor universal; do contrário, toda força moral da caridade postulada não passará de mera presopopia, falsamente estadeada, à maneira de tantas demagogias campeantes pelo mundo, o que não se condiz com o Espiritismo, por ser ele uma Doutrina embasada em fatos e não em palavras; por isso mesmo, onde se plantar uma árvore espírita é preciso que ela dê acolhida, sombra e frutos; isto tanto mais terá necessidade de ser assim, quanto mais identificação tiverem com o Cristianismo os que incorporarem a militância espírita.

A Vida Missionária de Allan Kardec já está reproduzida em um LP

A gravadora espírita Produções Sol Maior Ltda. acaba de lançar o disco *A Vida Missionária de Allan Kardec*. Trata-se de um LP muito bem cuidado em todos os detalhes (foi prensado na RCA) com a duração de quarenta e cinco minutos em som estereofônico.

A pesquisa e o texto foram realizados pelo confrade Jorge Rizzini, o qual confrontou livros nacionais e estrangeiros sobre Allan Kardec e fez pesquisas em Paris e Lyon. A vida do Codificador é, pois, reconstituída neste LP com absoluta veracidade. Basta dizer que Rizzini retratou, inclusive, os flagrantes decisivos da política francesa ocorridos na época de Allan Kardec, como a revolução de 1848 que culminou com a proclamação da Segunda República Francesa. Kardec testemunhou-a. Essas pinceladas históricas serviram de cenário e situam o Codificador, além de dar ao LP maior dimensão realística.

A biografia sonora de Allan Kardec está dividida em duas partes: O lado A do disco narra todas as atividades pedagógicas do mestre; e o lado B a sua missão ao lado da Falange do Espírito de Verdade. Tudo isso teatralizado e numa linguagem direta com efeitos estereofônicos criados especialmente para este LP.

Imprescindível para os estudiosos da Doutrina Espírita, *A Vida Missionária de Allan Kardec* contribui, também, no sentido de ensinar a pronúncia certa de nome de cidades ruas e pessoas ligadas à vida do Codificador.

O LP *A Vida Missionária de Allan Kardec* é uma realização da maior importância Doutrinária e artística. O LP está sendo distribuído pela Federação Espírita do Estado de São Paulo (Rua Maria Paula, 154) e pela Livraria Espírita Boa-Nova Ltda. (Rua Aurora, 706, São Paulo). Ambas as instituições atendem pelo Reembolso Postal.

EDUCAÇÃO ESPÍRITA Familiar e Institucional

José Carlos Pereira
(Do Instituto de Educação e Cultura -
Divinópolis - MG)

No intuito de esclarecer dúvidas e controversias sobre alguns aspectos da EDUCAÇÃO ESPÍRITA, vamos, na tentativa de tornar a questão aqui focalizada, bem clara e objetiva, apresentá-la sob a forma de entrevista. Nesse processo que se nos afigura bem didático, o entrevistado, será um estudioso da temática (1), e o entrevistador, seremos nós, como simples apresentador desse trabalho de esclarecimento e conscientização:

Como pode ser entendida a Educação Espírita?

- A Educação Espírita pode ser entendida em dois sentidos:

1º) como uma espécie de formação sectária das crianças e dos jovens, uma forma de transmissão dos princípios espíritas às novas gerações, e portanto um assunto doméstico, restrito ao lar e às escolinhas que funcionam nas Federações e nos Centros Espíritas, à semelhança do que se faz nos catecismos das igrejas;

2º) como um processo de formação universal das novas gerações para o mundo novo que o Espiritismo está fazendo surgir na Terra.

Pelo que se deduz, em termos qualitativos a educação institucional é muito superior à educação familiar?

- O primeiro sentido da expressão Educação Espírita contrasta de tal maneira com o segundo que parece ser muito inferior, negativo, ligado ainda às fases do religiosismo dogmático que o Espiritismo superou. Mas na verdade não o é. A educação familiar corresponde a uma fase natural do processo educacional. A educação institucional é simples desenvolvimento daquela. Dessa maneira, a Educação Espírita dada no lar e nos Centros, é válida e pertence, de direito e de fato, ao processo natural da Educação Social. O que é negativo, obscurantista, retrógrado, é querer-se deduzir a Educação Espírita a esse aspecto inicial do processo, isto é, restrito ao lar e aos Centros Espíritas.

Poderia apresentar-nos as razões que justificam a institucionalização da Educação Espírita?

- Em todas as sociedades humanas existe uma cultura que deve ser transmitida às novas gerações. Essa cultura tem vários aspectos, várias diversificações correspondentes a grupos culturais determinados por fatores sociais, raciais, religiosos e assim por diante. A transmissão da cultura se realiza em dois planos: o da tradição coletiva e o da tradição grupal. No plano da tradição coletiva a Educação Geral é a mesma para todos. No plano da tradição grupal existe a especificidade, a posição social, étnica ou religiosa que deve inserir-se na tradição coletiva sem deixar-se absorver por ela.

Existem, efetivamente, condições propícias para se lutar pela Educação Espírita?

- A resposta não será dada por nós, mas pelos fatos. A Educação Espírita surgiu como um fato social produzido pelas transformações que se operam na consciência contemporânea. Os progressos culturais, tendo como base o avanço das Ciências e o desenvolvimento das Técnicas, que revolucionam as estruturas

sociais e sobvertem a ordem moral, criaram novas exigências na consciência coletiva. Os espíritas, que esposam uma doutrina de vanguarda, anunciadora dos novos tempos, sentiram a insuficiência dos dois tipos de educação que se acomodaram artificialmente nas escolas atuais: a Educação Leiga e a Educação Sectária. Por isso começaram a fundar escolas espíritas, escolas próprias em que seus filhos poderiam receber uma educação adequada, pois a Religião Espírita, ao invés de contrariar a Educação Leiga, de natureza científica e técnica, harmoniza-se com ela e a complementa.

A criação de escolas espíritas não seria mais uma decorrência de certos arroubos doutrinários ou de espírito acadêmico?

- A prova de que as escolas espíritas surgiram atendendo às exigências de uma nova fase histórica está na espontaneidade do seu aparecimento. Os fundadores dessas escolas agiram levados pela circunstâncias. Sentiram nas escolas oficiais e mesmos particulares a pressão de dois lados sobre a mentalidade em formação de seus filhos. De um lado a pressão dos ensinamentos materialistas e de outro a pressão do ensino sectário. As crianças e os jovens que reagiram a essas pressões eram e são colocados em situação marginal perante professores e colegas. Levados por essa pressão social os fundadores não pensaram, em geral, numa revolução educacional. Mas os fatos aí estão: centenas de escolas espíritas, de todos os graus de ensino, funcionam hoje no Brasil e em vários países da América.

Seria possível nos fosse demonstrado de forma sumária, o que ocorre especificamente na área cultural?

- Ao mesmo tempo que isso se passava no plano da prática, a cultura espírita se desenvolvia nas instituições doutrinárias. A bibliografia espírita brasileira cresceu aceleradamente nos últimos anos. A procura de livros espíritas pelo povo intensificou-se, dando motivo ao aparecimento de numerosas editoras doutrinárias. Surgiram os Institutos de Cultura Espírita, os clubes de leitura, as Mocidades Espíritas, as associações de Medicina e Espiritismo, os cursos regulares de Espiritismo nas Federações e nos Centros. A imprensa, o rádio e a televisão interessaram-se pelos problemas espíritas. Chico Xavier foi arrancado por essa onda cultural do seu retiro mediúnico e lançado ante às câmaras de televisão, às páginas de revistas, às homenagens oficiais nas Assembléias Legislativas. Os livros espíritas abandonaram o seu feitiço gráfico antiquado, canhestro, modernizaram-se e dinamizaram-se em sua apresentação e em seu conteúdo. Tudo isso e muito mais, que seria longo enumerar, revelou a capacidade expansiva dos princípios espíritas e o seu poder de renovação da cultura em conflito dos nossos dias.

Em outras edições, voltaremos com enfoque de mais alguns aspectos que têm sido objeto de indecisão ou contestação.

(1) J. Amaral Simonetti - "A (E UMA) PEDAGOGIA ESPÍRITA - revista EDUCAÇÃO ESPÍRITA nº 6. Endereço para correspondência: Caixa Postal 78 35.500 - DIVINÓPOLIS - MG

O INSTITUTO ESPÍRITA DE EDUCAÇÃO E O I ENCONTRO DE EDUCADORES ESPÍRITAS

"A Doutrina Espírita administra a educação com benemerência e grandeza, auxiliando indistintamente. Recebê-la e aplicá-la constituem tarefas da nossa vontade em ação" - Emmanuel.

Geraldo de O. Garcia

Prazeirosamente aceitamos a incumbência que nos solicitou o caro confrade Antonio Lopes de Abreu Júnior, presidente do Instituto Espírita de Educação, no sentido de registrarmos, para a Imprensa Espírita, este I Encontro de Educadores Espíritas, ocorrido no dia 17 de setembro próximo passado.

Local: Sede do IEE, à R. Leopoldo Couto de Magalhães Júnior, 695, Itaim-Bibi, S.P. Capital CEP 04542.

As 9,00 h da bela manhã ensolarada, cerca de três dezenas de educadores espíritas disseram "presente" ao convite do Instituto.

O presidente procedeu à abertura do Encontro com uma exposição-síntese dos trabalhos até então realizados pelo IEE, desde os seus primórdios até aquela data.

Entregue pelo presidente a coordenação da reunião à Profª Maria Regina Andrade, do Colégio de Médiuns da FEESP, esta, procedendo com singular naturalidade, fez bela alocação a respeito do evento, realçando a sua exposição com o concurso de obras espíritas procedentes da mediunidade de Francisco Cândido Xavier, evidenciando a posição do Mestre Jesus como o maior Educador de todos os tempos.

O Sr. Ignácio Giovine, Vice-Presidente do IEE e representante da USE, delineou, com muita objetividade, os esforços de inúmeros companheiros que muito contribuíram com parcela dos seus trabalhos, em tudo visando a sobrevivência e a continuidade do IEE.

Em 17/1/1949, deu-se a sua criação, e a ela estiveram presentes, integrando o quadro inicial: Pedro de Camargo (Vinicius), Prof. Emilio Manso Vieira, Prof. Luiz Peçanha Camargo Branco, Orindo Becheri, Nabor da Graça Leite, Prof. J. Hereuliano Pires e Haidée Guedes dos Santos, entre muitos outros.

Educadores são os operários do Amor, construindo na argamassa, consor-

Destacamos aqui que, neste ano (mês de maio), comemorou-se o Centenário de nascimento do conceidíssimo Vinicius - Apóstolo da Educação.

O seu livro "O Mestre na Educação" edição FEB, recebeu de Francisco Thiesen, presidente da FEB, palavras de encômios, das quais extraímos o seguinte trecho: "Estes escritos são de um homem que, na sua última reencarnação, encerrada exatamente há dez anos, empreendeu atividades de ordem espiritual que o credenciam ao respeito e à admiração de quantos lhes analisem a figura de apóstolo da Educação".

Em harmonia com o trabalho levado a efeito pela FEB - Federação Espírita Brasileira, no seu afã de divulgações de cartazes e reuniões especificamente, visando a Evangelização ou a Educação da Criança, o IEE, contando com apoio de denodados companheiros e arrematando mais outros valores, busca fundamentar com vigor crescente a Educação Espírita em nosso Estado e, por extensão, em nosso país.

O esforço será permanente, pois o trabalho educacional é profundo e de fundamental importância para o futuro da Humanidade.

Lembramos ainda abnegados benfeitores espíritas, quando nos asseguraram que Allan Kardec respeitou quantos se mostravam fiéis aos juízos teológicos do passado, o que, porém, não atrasou a mensagem renovadora do Espiritismo.

A Educação Espírita é trabalho profícuo, que está a reclamar a participação de todos, "porquanto assim como temos em um só corpo vários membros e nem todos eles guardam a mesma função, também nós, que somos muitos, formamos um só corpo em Cristo, embora sejamos individualmente membros uns dos outros", na assertiva do esclarecido espírito de André Luiz.



No auditório, os educadores espíritas presentes ao "I Encontro de Educadores Espíritas"

DOCTRINA ESPÍRITA E EDUCAÇÃO

Jesus foi basicamente um educador. Como tal, Ele usou a palavra, o exemplo e adequou seus métodos ao nível e à necessidade de seus alunos. Deste modo, ao povo Ele falava em parábolas, e aos discípulos mais chegados, reservava informações diretas.

Evidenciou profundo conhecimento das pessoas e dedicou-se a elas totalmente, revelando extremo desprendimento. Quando curas se realizavam por seu intermédio, Ele dizia tão somente: "filho, a tua fé te salvou". Jamais tomou a si o mérito dos milagres que aconteciam, dizendo, isto sim, a seus discípulos, que tudo o que Ele estava fazendo eles poderiam fazer, e muito mais; bastaria que tivessem fé.

Seus discípulos puderam ter a fé raciocinada, pois tinham evidências e instruções a respeito de como lidar com o povo, orientá-lo e confortá-lo, podendo compreender todos os fenômenos espirituais que ocorriam.

Há uma passagem do Evangelho de Mateus onde o divino Educador fala das crianças, a qual nos deve merecer exame acurado. É ela a seguinte:

"Nesse mesmo tempo, os discípulos se aproximaram de Jesus e lhe disseram: - Quem é o maior no reino dos céus? Jesus, tendo chamado uma criança, colocou-a no meio deles e lhes disse: - Eu vos digo em verdade que se vós não vos converterdes, e se não vos tornardes como crianças, não entrareis no reino dos céus. Todo aquele, pois, que se humilhar e se tornar pequeno como esta criança, será o maior no reino dos céus, e todo aquele que recebe em meu nome uma criança, tal como acabo de dizer, é a mim que recebe" (Mateus, 18:1-5).

Poucas vezes nós nos lembramos dessa passagem, não é mesmo? No entanto, ela tem coisas importantíssimas pra nós considerarmos. Primeiramente, a importância da humildade e do serviço, que Kardec considerou no "Evangelho segundo o Espiritismo", capítulo 7. Em segundo lugar, e este é o ponto que eu queria ressaltar, a educabilidade da criança. Esta é maleável, moldável. Sabemos que durante a infância os pais podem auxiliar a criar bases sadias para a nova encarnação que se inicia, através da educação das tendências inatas, de orgulho e de egoísmo, que a criança apresenta.

Vejamos bem o que o Mestre disse: "Se vós não vos converterdes, e não vos tornardes como crianças, não entrareis no reino dos céus". Com isso, podemos tomar para nós a lição da necessidade de reformulação íntima de nossas tendências do passado, colocando-nos voluntariamente nesse trabalho de tornarmo-nos

permeáveis, educáveis, à mensagem da Boa Nova.

A uma criança, os pais educam; a nós, com a ajuda de Jesus, nós nos educamos.

Veja bem: educar é a Tarefa maior!

Como iremos nos tornar "pequenos como uma criança", senão pela modificação de pensamentos, sentimentos e ações, através da atuação intencional em nós mesmos, visando depuração? Temos o Alvo, que é o Modelo divino, aquele a quem chamamos carinhosamente o "Mestre", ou seja, professor, educador.

Kardec foi um educador também, como nós hoje, e bem compreendeu as palavras de Jesus, assumindo totalmente sua tarefa de esclarecimento e orientação das pessoas. Para educar, o Codificador foi educando-se e tomando a atitude da criança que procura conhecer antes de agir. Livrou-se de seus preconceitos, munuiu-se da humildade de sempre consultar quem sabia mais do que ele; viveu, enfim; o que dizia.

O mesmo fez, aqui no Brasil, o Dr. Adolfo Bezerra de Menezes. Desnuiu-se de preconceitos, ouviu, consolou, serviu. Tornou-se criança, atendendo ao Pai em quem confiava.

Emmanuel, André Luiz e Humberto de Campos vêm sendo também educadores por excelência, para nós todos. Amorosos intermediários do Pai, buscam fazer com que cresçamos em entendimento.

Jesus, e todas as "crianças" que o Consolador nos trouxe ressaltam a tarefa maior da educação como sendo o centro de convergência dos esforços nossos para um futuro glorioso.

A construção da fraternidade repousa sobre a pedra angular da educação.

Cultivemos pois a educação das crianças e dos jovens, mostrando-lhes ao lado do conhecimento das ciências da Terra, nosso exemplo de professores renovados à luz do Cristianismo redutivo.

Eduquemos, mas não nos esqueçamos de que para bem educar, é preciso antes, que nós próprios nos eduquemos, tornando-nos, a cada dia mais, simples e humildes de coração.

PEDRO DE CAMARGO (Vinicius)

(Mensagem psicografada em 25/8/78, pela médium Maria Regina Andrade, do Colégio de Médiuns da Federação Espírita do Estado de São Paulo).



Da esq. p/ dir, profª Maria Regina Andrade (coordenadora), prof. Nelson Firmino da Silva, sr. Ignácio Giovine (vice-presidente) e sr. Antonio Lopes de Abreu Júnior (presidente do IEE), por ocasião do I Encontro de Educadores Espíritas.

lidando na Terra e no coração da Criança, o reino de Amor no amanhã.

Os confrades Eng. e Prof. Nelson Firmino da Silva, Eng. e Prof. Rino Curti (Vice-Presidente da FEESP), Dr. Norberto Pasqua, Prof. Emilia Moreira e a Profª Elisa de Camargo Duarte (esta filha do saudoso confrade Pedro de Camargo), expositores, fizeram pronunciamentos coerentes com os objetivos do I Encontro, estimulando a todos os presentes a prosseguirem a obra do Cristo, através da Educação. O Educador espírita encontrará no IEE inequívoco apoio para o seu trabalho.

Ao final da reunião foi lida, em primeira mão, a mensagem mediúnica "Doutrina Espírita e Educação" de Pedro de Camargo (Vinicius).

Ainda no nosso orbe, a Educação é tarefa que nos espera. É tarefa de promissora perspectiva, pois que repousa na Educação a possibilidade de alcançarmos melhores esperanças de um Espiritismo vibrante, atuante, equilibrado, a situar-se como uma vanguarda em favor da espiritualização do Homem.

Se pouco foi alcançado neste campo é só aferir as resistências impostas.

Os empecilhos, ainda presentes, continuam sendo o grande entrave. Vacilar, desistir, desanimar? - Nunca!

Busquemos aprimorarmo-nos em serviço, não somente pela Instrução, que representa o 1º Mandamento, como também pela Educação, que representa o 2º, ensinamentos preciosos que encontramos no "Evangelho Segundo o Espiritismo".

continuação do número anterior

O papel da ciência na gênese

A revelação das leis que regem a matéria, ou seja, a relevação científica, permitiu determinar o verdadeiro papel da Ciência na Gênese. Antes dessa revelação, as idéias que o homem tinha da Gênese eram de origem mitológica. Isto porque não tinham, como era natural, condições e os meios de observação adequados para um melhor conhecimento da Natureza e consequentemente da origem das coisas, o que só foi possível com o progresso da inteligência. Ouçamos A. Kardec:

Impotente se mostrou ele para resolver o problema da criação, até o momento em que a Ciência lhe forneceu para isso a chave. Teve de esperar que a Astronomia lhe abrisse as portas do espaço infinito e lhe permitisse mergulhar aí o olhar; que, pelo poder do cálculo, possível se lhe tornasse determinar com rigorosa exatidão o movimento, a posição, o volume, a natureza e o papel dos corpos celestes; que a Física lhe revelasse as leis da gravitação, do calor, da luz e da eletricidade; que a Química lhe ministrasse as transformações da matéria e a Mineralogia os materiais que formam a superfície do globo; que a Geologia lhe ensinasse a ler, nas camadas terrestres, a formação gradual desse mesmo globo. A Botânica, à Zoologia, à Paleontologia, à Antropologia coube iniciá-lo na filiação e sucessão dos seres organizados. Com a Arqueologia pôde ele acompanhar os traços que a Humanidade deixou através das idades. Numa palavra, completando-se umas às outras, todas as ciências houveram de construir com o que era indispensável para o conhecimento da história do mundo. Em falta dessas contribuições, teve o homem como guia as suas primeiras hipóteses. — Por isso, antes que ele entrasse na posse daqueles elementos de apreciação, todos os comentadores da Gênese, cuja razão esbarrava em impossibilidades materiais, giravam dentro de um círculo, sem conseguirem dele sair. Só o lograram, quando a Ciência abriu caminho, fendendo o velho edifício das crenças. Tudo então mudou de aspecto. Uma vez achado o fio condutor, as dificuldades prontamente se aplanaram. Em vez de uma gênese imaginária, surgiu uma gênese positiva e, de certo modo experimental. O Campo do Universo se destendeu ao infinito.

Acompanhou-se a formação gradual da Terra e dos Astros, segundo leis eternas e imutáveis, que demonstram muito melhor a grandeza e a sabedoria de Deus, do que uma criação miraculosa, tirada repentinamente do nada, qual mutação à vista, por efeito de súbita idéia da Divindade, após uma eternidade de inação. — Pois que é impossível se conceba a Gênese sem os dados que a Ciência fornece, pode dizer-se com inteira verdade que: a Ciência é chamada a constituir a verdadeira



Gênese, segundo a lei da Natureza (1).

A Ciência mudou o conceito da Gênese do mundo e dos seres. Todo o mundo sabe que a Ciência promove verdadeira revolução nas idéias e nas crenças. Hoje sabemos que a origem das coisas está na luz. A luz cósmica é a responsável por tudo quanto existe na condição de matéria. Não obstante chegar-se a essa maravilhosa conclusão que sem dúvida nenhuma jogou por terra todas as idéias obtusas a respeito da origem das coisas, julgamos que ainda não resolveu definitivamente o problema. A Ciência aproximou bastante da verdade e se encaminhou para a solução, mas a ela ainda não chegou totalmente porque lhe falta o conhecimento do princípio espiritual e sua ação sobre a matéria. Ela não conta com instrumento próprio para pesquisar esse princípio e recusa a aceitar as experiências que levaram à consolidação da teoria da espirita.

Não obstante todos os recursos técnicos de que a Ciência hoje dispõe, e do espantoso avanço do conhecimento das origens, não conseguiu ainda desvendar o enigma da criação. Saber que tudo procede da luz foi um grande passo, mas agora é saber como que as coisas se apresentam com uma estrutura que denota um mecanismo superinteligente e obedeça a leis rigorosas. Em todas as áreas de conhecimento ainda prevalecem muitas interrogações. A Ciência atribui ao acaso segundo a teoria das probabilidades. Mas isto não explica nada. Representa simplesmente aquilo que ela não conseguiu medir. Tudo aquilo que ela não conseguiu prever. E quanta coisa há que ela não previu e não prevê. Como o acaso ocorre nas leis da matéria, por inferência e com certa aparente razão, atribuem-se todos os demais fatos estranhos à matéria conhecida, à mesma teoria. O acaso é ainda a explicação da causa de muitas coisas na área da Ciência. Novas perguntas surgiram e o cientista se vê embaraçado em responder sem fugir do campo experimental, ou sem entrar na Metafísica. A Ciência aprofundou tanto no estudo das coisas que chegou naquele extremo divisório em que algo aparece e é percebido sem

entretanto oferecer possibilidade de medida, mas cuja ausência desmantelaria a estrutura do mecanismo observado que revela uma inteligência fora do comum. E a pergunta: Há ou não há uma inteligência superior que planeja e ordena as coisas? Para a Ciência é o acaso e para a Religião é Deus. Tanto a Ciência como a Religião apresentam boas razões que justificam seus pontos-de-vistas. A posição da Ciência é justificável. Os erros do passado fizeram com que se adotassem critérios mais rigorosos. Ela não aceita o fato, seja de que ordem for, se o mesmo não oferece condição de ser estudado e medido devidamente. Esse critério lhe dá mais segurança e mais autenticidade do ponto de vista do conhecimento material. Não é porque a Ciência ainda não resolveu todas as dificuldades que ela não desempenhou ou está desempenhando papel importante na evolução humana. Já vimos isto. Só o fato de ela ter destruído todos os erros principais e lançado os fundamentos essenciais sobre dados irrecusáveis, já justificou sua existência. Iriamos longe se tivéssemos que enumerar os benefícios da Ciência na pesquisa da Verdade. Mas longe ainda se tivéssemos que enumerar seus benefícios práticos. A Ciência prática tem dado ao homem uma infra-estrutura para que ele pudesse melhor perceber o significado de sua existência. Na verdade, os pontos sobre os quais ainda há dúvida, na Ciência, não passam de pequenas minúcias que não prejudicam o conjunto. No entanto, como ela caminha em suas pesquisas e seu perfeccionamento é evidente, certas questões de somenos importância agora, serão um dia resolvidas. Por outro lado, a questão de origem primeira constitui o cerne de toda a problemática e se prende mais à Filosofia do que à Ciência. Esta só trabalha com fatos concretos e é natural que ela não resolve e nem pretende resolver o enigma. Embora não resolva a questão das origens, porque disso ela não se ocupa, ela está criando condições para que cheguemos ao seu conhecimento. É o que vemos com as ciências Geologia e Astronomia e suas correlatas, a Química e a Física.

Sem as descobertas da geologia, como sem as da astronomia, a gênese

do mundo ainda estaria nas trevas da lenda. Graças a elas, o homem conhece hoje a história da sua habitação, tendo desmoronado, para não mais tornar a erguer-se, a estrutura de fábulas que lhe rodeavam o berço (2).

Antes da Geologia, vem a Astronomia. Deixemos de lado a sua parte histórica que data de 5.000 anos a.C., cujos fenômenos astrológicos constituíram objeto de interesse, curiosidade e estudos das primeiras grandes civilizações, como China, Índia, América do Sul e Oriente Médio, seguidas pelos babilônios, egípcios e gregos. Não vamos expor e discutir também o sistema de Cláudio Ptolomeu, que foi adotado pelo mundo civilizado durante o período de 13 séculos, como dogma. Todos os astrônomos dos quais nos informa a história da Ciência, na sua época e contando com recursos que dispunham, ofereceram valiosas contribuições que serviram de base para novas pesquisas e novas descobertas que permitiram mais tarde que a Astronomia se tornasse uma ciência independente.

A partir de Copérnico e Galileu, as "velhas cosmogonias deixaram para sempre de subsistir. A Astronomia só podia avançar, não recuar. (...) Estava desde então aberto o caminho em que ilustres e numerosos sábios iam entrar, a fim de completar a obra encetada. Na Alemanha, Kepler descobre as célebres leis que lhe conservam o nome e por meio das quais se reconhece que as órbitas que os planetas descrevem não são circulares, mas elipses, um de cujos focos o Sol ocupa. Newton, na Inglaterra, descobre a lei da gravitação universal. Laplace, na França, cria a mecânica celeste. Finalmente, a Astronomia deixa de ser um sistema fundado em conjecturas (...) e torna-se uma ciência assente nas mais rigorosas bases, as do cálculo e da geometria. Fica assim lançada uma das pedras fundamentais da Gênese, cerca de 3.300 anos depois de Moisés (3). Esse astrônomo e muitos outros como Tycho Brahe, Sir William Herschel, Bessel, Adams e Leverrier, Huggins devassaram o Universo dos infinitamente grandes, mostrando o verdadeiro lugar do homem no Universo, no espaço e no tempo.

Assinadas por Galileu (espírito), Camille Flammarion (médium) recebeu, em 1862 e 1863, uma série de comunicações sob o título "Estudos Uranográficos". E dessa série de comunicações, A. Kardec encaixa na Gênese ora em estudo, um capítulo sob o título "Uranografia Geral".

"Uranografia" é um ramo da Astronomia que estuda as constelações, os asterismos, ou seja, a reunião de estrelas. E como A. Kardec faz um estudo dos diversos sistemas do mundo, desde as concepções antigas ou mitológicas até as mais modernas foi muito oportuna a idéia de colocar no livro a mensagem do espírito de Galileu transmitida ao médium Camille Flammarion. Trata-se de um estudo profundo sobre a matéria e que deve merecer a atenção do estudioso. Além do conhecimento que nos dá, transporta nosso espírito para as esferas siderais, quando



DA GÊNESE AO APOCALIPSE

podemos contemplar um Universo imenso, radioso, cheio de vida, fazendo-nos lembrar das palavras de Jesus: "Na casa de meu Pai há muitas moradas". A alegria, a esperança e a fé aumentam em nós, dando entusiasmo para viver neste pequeno orbe onde predomina o mal. É interessante que a matéria está atualizada, apesar de contar com mais de um século. Fazendo uma comparação das idéias expostas nessa mensagem com as idéias atuais sobre a matéria, verificamos que não houve nenhuma alteração de base. A Astronomia, como todas as demais ciências, está em franco progresso. As descobertas modernas só têm enriquecido os estudos feitos a partir de Galileu.

Para que o leitor tenha um contato inicial, informamos que nesse capítulo que mencionamos (capítulo VI) são estudadas seguintes matérias: o espaço e o tempo, a matéria, as leis e as forças, a criação universal, os sóis e os planetas, os satélites, os cometas, a via-láctea, as estrelas fixas, os desertos do espaço, eterna sucessão dos mundos, a vida universal, diversidade dos mundos.

O estudo de todos esses assuntos é muito vasto. É nosso desejo abrir horizontes, ou pelo menos mostrar os horizontes que já foram abertos, mas em virtude da profundidade do assunto, a natureza do nosso trabalho não permite. Torna-se muito extenso. Seria muito bom se pudéssemos aqui destrinchar todos esses conhecimentos com as luzes das contribuições atuais que sem dúvida nenhuma enriqueceram o campo da Astronomia a partir do Ano Geofísico Internacional, realizado de 1º de julho de 1957 a 31 de dezembro de 1958, que se constitui no maior programa de pesquisa coletiva em massa já levado a efeito por cientistas, sendo a Terra e o mundo espacial o gigantesco laboratório sem paredes, de onde 30.000 peritos devassaram a Terra e o Espaço, trazendo para todos nós grandiosas contribuições a respeito da Terra e dos Astros. Por outro lado abriu campo para a era espacial que teve início em 1961.

Com relação à origem da Terra, há 4 teorias: teoria da projeção, da inerustação, da alma da Terra e da condensação. A primeira é inaceitável, foi abandonada, porque a própria Ciência demonstrou a sua impossibilidade. A segunda é absurda. Também foi abandonada, porque é fruto mais da imaginação do que da observação. A terceira, ou seja, a teoria da alma da Terra, não tem sentido nenhum cientificamente falando. A teoria da formação da Terra pela condensação da matéria

cósmica é a que hoje prevalece na ciência, como sendo a que a observação melhor justifica, a que mais resolve maior número de dificuldades e que se apóia, mais do que todas as outras, no grande princípio da unidade universal.

A Geologia, nascida no século XIX, é uma ciência de observação. O estudo do seu estado primitivo, bem como dos períodos geológicos ou da formação de suas camadas, nos dá uma série de informações muito preciosas e certas para podermos compreender a origem do mundo e dos seres. Esses períodos geológicos são em número de seis, designados pelos nomes de períodos **primário, de transição, secundário, terciário, diluviano, pós-diluviano ou quaternário**. Esta classificação está no capítulo VII, onde é estudado o esboço geológico da Terra. No capítulo XII, todavia, a classificação aparece na seguinte forma: 1) período astronômico, 2) período primário, 3) período de transição, 4) período secundário, 5) período terciário, 6) período quaternário ou pós-diluviano. Pelo estudo desses dois capítulos, concluímos que o período diluviano mencionado na primeira classificação está incluído no período terciário.

A Geologia, tendo por ponto de partida somente a formação dos terrenos graníticos, não engloba nesses períodos o estado primitivo da Terra, ou seja, o período astronômico, por pertencer mais à Astronomia e que no entanto faz parte integrante, como tempo contado da formação da Terra, pois ela, de acordo com a teoria científica não está desvinculada do Sol e da Lua. E todos esses fenômenos devem ser considerados e enquadrados na Gênese. Para comparação com os seis dias da criação mencionados pela Bíblia, A. Kardec considera o período astronômico que é o período de formação pela teoria da condensação ou nebular. O período primário é o do endurecimento da superfície da Terra, pelo resfriamento, e da formação das camadas graníticas, ou seja, o da formação da crosta. A vida organizada rudimentar só aparece no período de transição. Segundo os conhecimentos atuais de Geologia, os períodos são considerados ERAS. E a classificação é a seguinte: 1) formação da crosta terrestre, 2) pré-câmbrica, 3) primária, 4) secundária, 5) terciária e 6) quaternária. Estas ERAS são devidas em períodos, com exceção da primeira que corresponde à **Era Astronômica** que engloba, na classificação de A. Kardec, as fases: de condensação (origem), estado primitivo (fluidico e incandescente) e o estado primário (formação da crosta). O período de transição, na classificação de A. Kardec, corresponde à Era Pré-Câmbrica da classificação atual, que assinala vestígios de vida organizada.

O início da formação da crosta terrestre remonta a mais de 3 bilhões de anos, o que está de acordo com outros dados fornecidos pela Astronomia. Os grandes períodos geológicos tiveram as durações respectivas de 2400 milhões de anos para o período pré-câmbico (quer dizer, o que corresponde às mais antigas formações sedimentares), 400

milhões para a era primária, 150 milhões para a era secundária e 40 a 50 milhões, quando muito, para as eras terciária e quaternária reunidas. Essas cifras não devem, evidentemente, ser tomadas com todo o seu rigor, como se fossem constantes físicas; somente se deve ter em consideração a sua ordem de grandeza, e essa pode ser tomada com um grau de aproximação nunca até agora conseguida (4).

Essas eras ou períodos geológicos marcam as fases do aspecto geral do globo, em consequência das suas transformações. Com exceção do período diluviano, que se caracterizou por uma subversão repentina, todos os demais transcorreram lentamente, sem transições bruscas. As mutações foram gerais durante todo o tempo que as matérias constitutivas do globo levaram para tomar suas posições definitivas. Depois de consolidada a base, houve outras modificações, chamadas parciais, ocorridas na superfície. Além das revoluções gerais, a Terra passou por muitas perturbações locais, que mudaram o aspecto de certas regiões. Essas formações que marcam os períodos geológicos são sucessivas e se caracterizam pela natureza dos terrenos, decorrente da mudança no estado geral do planeta. A observação, todavia, prova e conta vinte e cinco o número de formações sucessivas ocorridas enquanto durou cada um dos seis períodos ou eras, além das modificações locais.

Na origem da Terra, as primeiras camadas geológicas se formaram das matérias sólidas momentaneamente volatilizadas, por efeito da alta temperatura, e que, condensadas mais tarde pelo resfriamento, se precipitaram. Incontestavelmente, elas elevaram um pouco a superfície do solo, mas sem acrescentarem coisa alguma à massa total, pois que ali apenas havia um deslocamento de matéria. Quando, expurgada dos elementos que continha em suspensão, a atmosfera se encontrou no estado normal, as coisas tomaram o curso regular em que depois seguiram (5).

Um fato característico e de mais alta importância, pelo testemunho irrecusável que oferece, consiste no

existirem, em quantidades enormes, despojos fósseis de animais e vegetais, dentro das diferentes camadas. Como esses despojos se encontram até nas mais duras pedras, há de concluir-se que a existência de tais seres é anterior à formação das aludidas pedras. Ora, se levarmos em conta o prodigioso número de séculos que foram necessários para que se lhes produzisse o endurecimento e para que elas alcançassem o estado em que se acham desde tempos imemoriais, chega-se forçosamente à conclusão de que o aparecimento de seres orgânicos na Terra se perde na noite das idades e é muito anterior, por conseguinte, à data que lhes assinala a Gênese (6).

Não há melhor livro e melhor história do que as próprias camadas geológicas para nos informar sobre a Gênese do mundo e dos seres que nele habitam. Seu estudo não constitui uma simples hipótese. É o resultado rigoroso da observação dos fatos. Nesse estudo verificamos que a Terra foi, ao longo dos séculos, evoluindo e oferecendo condições ao aparecimento e evolução da vida organizada.

Referências bibliográficas

- (1) Allan KARDEC. A **Gênese Segundo o Espiritismo**, cap. IV, p. 83, item 3
- (2) I, cap. VII, p. 132, item 1
- (3) I, cap. V, p. 96, item 13 e 14
- (4) C. ARAMBOURG, A **Gênese da Humanidade**, primeira parte, p. 14
- (5) I, cap. IX, p. 176, item 15
- (6) I, cap. VII, p. 135, item 7

Para o próximo número: 5ª e última parte: **Missão do Espiritismo - Conclusão - Referências bibliográficas e Bibliografia Geral**



DA GÊNESE AO APOCALIPSE

COMECE PELO COMEÇO

Conheça o Espiritismo, através das Obras Básicas da Codificação. Há mais de 100 anos, revelando com bom senso.



U.S.E. UNIAÇÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO



POR QUE PÁTRIA DO EVANGELHO

Ignácio Giovine

"Pelo fruto se conhece a árvore"

É evidente a excelência da árvore que produziu "Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho". Porém, só sabemos se o fruto é bom depois de saboreá-lo. No caso em tela, o Evangelho já se estabeleceu em nossa terra em toda a sua plenitude? Por que, então, apregoamos aos quatro ventos, com tanta certeza, que o conteúdo daquele livro não padece contestação?

Em primeiro lugar, porque todas as origens são de confiança dos espíritas. Resistiram a todos os testes. Em segundo lugar, porque só a alguém qualificado se entregaria a responsabilidade de tão corajosas afirmativas na década de 30. Finalmente, ao analisarmos porque a nossa história, sem paixão ou qualquer distorção e compreendendo que os fatos não se antecipam aos tempos, honestamente, só podemos confirmar a tese.

Não bastasse essa apreciação, que dizer da opinião do Sr. Aurélio Pececi, economista, fundador e presidente do Clube de Roma, a respeito da nossa Pátria, em seu artigo "Correndo rumo ao desastre", inserto nas páginas 4 a 6, do número 523, de 13/09/78, da revista "VEJA"?

O articulista, após passear por considerações de caráter populacional, com citações de países estrangeiros no que tange à explosão demográfica, detém-se em seguida no problema ecológico, cantado em prosa e verso por entendidos ou não. Demonstra o extermínio da fauna e da flora, sustentado sempre em números. Continua a caminhada pela seara econômica, para ressaltar o desequilíbrio entre as diversas regiões do globo, ainda com comparações numéricas e percentuais, para terminar com algumas linhas tão gratificantes para nós, espíritas, porque coincidentes com a visão do futuro, vislumbrada por Humberto de Campos, que nos foi revelada no tocante ao Brasil, através da mediunidade de Chico Xavier.

Vale transcrever as palavras finais do mencionado artigo, que evidenciam a universidade do pensamento do irmão Humberto de Campos: "O Brasil certamente poderá fazer muitas coisas para contribuir para esta nova fase da ascensão humana. Ele demonstrou que é capaz de organizar com muita eficiência, atividades de desenvolvimento dentro de seu próprio imenso território. Provavelmente, o Brasil estará numa posição para liderar um movimento latino-americano de pacificação e de renovação da sociedade humana, no sentido que acabamos de mencionar. E, nisso tudo, o Brasil poderá utilizar as amplas relações que tem com outras partes do mundo graças aos diversos fluxos culturais e a riqueza dos recursos humanos e naturais existentes nesse país.

O importante é que o desejo político seja forjado no futuro próximo com a finalidade de realizar dois projetos: o primeiro, compreender de maneira realista tanto os graves perigos como as oportunidades sem precedentes inerentes à atual situação dinâmica do globo; o segundo, empregar com espírito de compreensão e solidariedade humana todos os meios disponíveis para encontrar novos projetos do futuro. Projetos que valham a herança que, se assim quisermos, estaremos em condições de deixar para nossos filhos".

Atenção - o grifo é nosso.

O AMOR É O ALICERCE DO PROGRESSO...

O conhecimento doutrinário sem dúvida é base fundamental para o desenvolvimento do homem espírita. As obras de Kardec são vigias que sustentam as paredes do templo interior de cada um!

As Mensagens dos Irmãos Maiores abrem horizontes infindáveis, alargando a visão global do conhecimento filosófico, científico e religioso. A cada momento experiências são confirmadas e o mundo todo, atendendo ao chamado natural do espírito humano, começa a aceitar as verdades espirituais, o intercâmbio existente entre os dois planos e de repente todo mundo sabe um pouco de Espiritismo e chega a ser até sofisticado poder falar de transcendental, mundos evoluídos, terceiro milênio, reencarnação e missionários...

A Seara é realmente grande...

Mas... qual a missão do verdadeiro homem espírita?

Seria por ventura, enriquecer-se dos conhecimentos da doutrina e trancá-los a quatro chaves, como se a cultura adquirida fosse apenas patrimônio intransferível e não responsabilidade assumida e ao longo dos séculos o Certificado de Sabedoria chegasse às mãos de cada Espírita?...

O que fez Kardec senão distribuir ao mundo todo o Grande Amor cristalizado na missão de orientar os inseguros, alimentar os fracos, levantar os caídos e lançar no solo planetário a esperança de um mundo melhor, mundo esse que terá como filosofia máxima o Amor!

E preciso trazer na lembrança os exemplos do Meigo Nazareno que reportando ao seu retorno à Morada do Grande Pai prometeu aos homens o Consolador que amenizaria as dores do mundo, abrindo o coração do homem para a realidade espiritual.

E preciso ver no Espiritismo o manancial de Amor e não apenas o depositário de verdades. Não é importante o número de espíritas ocupando cargos, mas é necessário a qualidade dos espíritas no trabalho edificante e na divulgação desse imenso Amor que deve direcionar todos os ideais...

A Doutrina é Amor e Amor doação, é lento, é remédio, é sustento do corpo e da alma e um coração sem amor é como uma rocha ao longo do caminho, diferente de árvore frondosa que abriga o irmão infeliz trazendo no ombro seus bens materiais tão pobres e no coração o desejo louco da paz e da igualdade...

A missão do Espiritismo é unir as criaturas, expandir a fraternidade latente no interior de cada ser; é fazer dos homens os discípulos do progresso e para isso o segredo consiste no Amor, palavra tão sublime mas que tem sido sinônimo em tantos lábios calados...

Na realidade em que vivemos hoje é tão fácil enxergar no semblante de cada um o desejo do Amor verdadeiro, porque o coração do homem não esconde essa busca dolorida, ao contrário, essa carência tem levado as criaturas a buscar no Espiritismo a única esperança ou o último remédio! Aos Espíritas foi confiada a tarefa de distribuir tudo aquilo que o irmão necessitado reclama e aliado ao Amor está a Caridade que também não se restringe em levar o pedaço de pão, quando o coração é que está faminto! A solidão não pode continuar morando no coração daqueles que procuram no Espiritismo, porque a função da doutrina acima de tudo, é conduzir as criaturas no caminho certo, consolar o angustiado,

cicatrizas as chagas espirituais profundas...

Aqueles que até agora tem bebido na fonte dos ensinamentos espíritas a água do entendimento e da consolação, que possam espalhar um pouco mais de Amor por onde passarem e não será preciso ir tão longe, basta olhar dos lados. Dentro de um Centro Espírita, sentado quase escondido no canto da sala, alguém espera pelo olhar amigo e tantas vezes o amor não chega a florescer e a

criatura sai com um vazio imenso, porque na Casa do Senhor não encontrou o pouco do muito que reclamava para sua dor!

Com a ausência do amor a presença do conhecimento não satisfaz as exigências serenas do Evangelho, que consiste na humildade do espírito e na pureza do coração, pois o Amor é o alicerce do progresso...

Irmã Melissa - (Americana-SP)



Adail Andriolo

estante doutrinária

Obra: MÃOS UNIDAS

No campo da simbologia, nada mais representativo do esforço de colaboração do que duas mãos unidas. A colaboração e a ajuda espontâneas deveriam ser duas atividades que todo ser humano praticasse jubilosamente e reconhecido, bastando, para tanto, apreciar e entender os fenômenos da natureza. Nesta, a continuidade da vida somente é possível graças à colaboração dos elementos e dos seres.

Veja-se, por exemplo, o papel das águas e dos ventos. A primeira, regando e distribuindo a vitalidade das sementes. O segundo, completando o papel das águas, afasta os elementos poluidores, vitaliza os ambientes contaminados e distribui os perfumes dispersos. Veja-se o trabalho incessante dos vermes e insetos, cada qual cumprindo sua edificante tarefa, seja na ventilação do solo, na sua adubação, seja no equilíbrio da flora e da produção agrícola. Veja-se o bafejar gracioso e criador do astro-rei, bem como a suavidade das sombras, graças ao concurso das árvores e dos arbustos.

Tudo isso é um esforço comum, para uma única finalidade: para que haja vida, tal como a plasmou o Criador do Universo. E o homem como usufrutuário desse encadeamento maravilhoso não deveria esquivar-se jamais a dar continuidade espontânea ao processo, para que, no seu degraú evolutivo, a vida se apresentasse mais tranquila, construtiva e produtiva, sobretudo no aspecto espiritual.

Convites não lhe faltam. Como se não bastasse o exemplo da própria natureza, surgem outros apelos, verbais, escritos e exemplos, para que os homens, dando-se mãos, vivam melhor.

Temos diante de nós um desses apelos. O abnegado instrutor espiritual Emmanuel, dando as mãos ao prezadíssimo irmão Francisco Cândido Xavier doou à Terra primorosas páginas que foram intituladas MÃOS UNIDAS.

O Instituto de Difusão Espírita, de Araras, foi o responsável pela publicação, já em 5ª edição (fev/78). Em cada um dos temas desenvolvidos pelo autor espiritual nota-se, em suas sábias recomendações, o quanto podemos aprender com as normas de comportamento cristão, que nos elevarão à condição de "servidores", todos de mãos unidas.

Obra - REENCARNAÇÃO E VIDA

Amália Domingo Soler começou sua produção literária com poesias, justamente numa época bastante bonançosa de sua vida. Quando contava com cerca de 25 anos, perde sua mãe e sua vida sofre grandes transformações. Necessitando trabalhar para não pesar aos seus parentes, escolheu a costura como seu ganha-pão. Mas como já sofrera na infância a perda quase total da visão, o esforço que despndia no trabalho diurno e nos escritos literários, quase levou-a à cegueira.

Frágil fisicamente, com escassos recursos começou a procurar socorro para os seus sofrimentos. Um dia foi colocada, frente a frente, com a Doutrina Espírita e aqui começa a delinear-se a sua missão.

A sua atividade literária desloca-se das notas poéticas para os artigos doutrinários, pois como médium inspirada tecia atualíssimos comentários sobre os mais variados assuntos espíritas, em artigos que eram publicados em vários periódicos.

Amália Domingo Soler compreendeu logo que a sua vida, naquela fase, deveria ser de sofrimento e de provações, mas reconhecia que o Criador dava-lhe oportunidade - como de resto, dá a todos - de trabalhar em benefício da humanidade e, consequentemente dela própria. Valendo-se de sua capacidade literária começou a distribuir lenitivos e esperança a todos que lessem suas páginas.

A obra que o Instituto de Difusão Espírita, de Araras, publica em sua 3ª edição, é uma coletânea de artigos, alguns mediúnicos e outros da própria autora, todos eles retratando experiências de vida, alguns mostrando aspectos cruéis e incompreendidos para aqueles que não sabem que ao homem "é livre a semeadura, porém, compulsória a colheita".

A leitura dessa obra, além de elucidar aqueles não familiarizados com a Doutrina Espírita, relembra aos que a conhecem a responsabilidade dos próprios atos, pois a justiça de Deus, que se manifesta por amor, visa corrigir e orientar os seus filhos para uma vida maior onde o amor, tal como Jesus nos ensinou, é a perene Lei.



Conclusão

Art. 21º - O Conselho Deliberativo da União Social Espírita, acima mencionado, assume o compromisso solene e irrevogável de convocar o II Congresso Espírita do Estado de São Paulo, para ser instalado no prazo do término de vencimento do seu mandato, promovendo anteriores concentrações regionais no Interior.

Art. 22º - Todas as entidades presentes ao Congresso, por meio de suas delegações, firmam o presente, comprometendo-se a cumprir em todas as suas determinações; a colaborar estreita e dedicadamente com os organismos dirigentes da USE, que ora se empossam, e a convocar em caráter extraordinário o II Congresso Espírita do Estado de São Paulo, por um terço das associações adesas no caso de os organismos citados fracassarem no desenvolvimento dos trabalhos propostos, suspenso em inadveridamente as suas atividades, faltarem aos compromissos assumidos ou desvirtuarem as finalidades da sua eleição.

Art. 23º - O Conselho Deliberativo e a Diretoria Executiva, ora eleitos e empossados, assumem o compromisso solene e irrevogável de fazer, dentro do prazo máximo de sessenta dias, a contar desta data, os estatutos definitivos da União Social Espírita, seguindo rigorosamente as presentes bases, com o acréscimo exclusivo das definições de funções e outras particularidades comuns e de exigência legal, fazendo-fazendo-os, em seguida, registrar na forma da Lei.

São Paulo, 4 de junho de 1947.
(Assinado por todas as Delegações e Representações presentes ao I Congresso Espírita do Estado de São Paulo, no original existente nos arquivos da USE).

RELATÓRIO DA SECRETARIA GERAL APRESENTADO AO I CONGRESSO ESPÍRITA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Senhores congressistas,
Ao encerrar, no dia de hoje, os trabalhos e a própria existência da União Social Espírita, cumpre a esta secretaria fazer este breve relatório das tarefas que, graças a Deus e ao auxílio constante dos Mentores espirituais, conseguimos levar a termo, de maneira a mais satisfatória.

A União Social Espírita nasceu, como é geralmente sabido, de um entendimento das entidades máximas do espiritismo em nossa Capital. Coube à Federação Espírita do Estado de São Paulo a oportunidade de promover esse entendimento, realizando no seu salão principal, a 20 de dezembro de 1945, a primeira reunião conjunta da sua diretoria com as da União Federativa Espírita Paulista, Sinagoga Espírita Nova Jerusalém, e outras entidades que se interessaram pelo movimento de unificação. A seguir, a 6 de janeiro de 1946, no mesmo local, realizava-se a segunda reunião, desta vez com a presença da diretoria da Liga Espírita do Estado de São Paulo, que também resolveu se incorporar ao movimento. Estava decisivamente iniciada a cruzada de unificação do Movimento Espírita Paulista, que tomou, aliás inicialmente, o nome de Movimento de Unificação Espírita, passando mais tarde, a 20 de março de 1946, a chamar-se definitivamente União Social Espírita.

Desde os primeiros momentos, visou esse movimento à unificação geral do Espiritismo em nosso Estado, tendo sido elaborado um plano de ação que se rematou com a promoção do nosso I Congresso, que hoje temos a imensa satisfação de ser instalado, com a presença de delegações e representações da maioria dos centros e instituições espíritas da Capital e do Interior. A direção do movimento que, inicialmente estava com os representantes da Federação, passou, logo depois, a ser exercida por uma comissão executiva de presidência rotativa, cabendo durante cada mês a uma das entidades patrocinadoras. Estas se faziam representar na comissão executiva do movimento por dois membros das suas respectivas diretorias, e contribuíam para as despesas do movimento com uma mensalidade de Cr\$ 500,00 cada entidade, sendo que a Federação cedeu ainda generosamente a sala para ser instalada a secretaria da USE. Houve alguns particulares idealistas que também contribuíram, além das referidas entidades, e de maneira muito eficiente, para as grandes despesas do empreendimento.

As primeiras providências da União Social Espírita, após efetivar-se a unificação na Capital, foram no sentido de que cada uma das entidades patrocinadoras enviase circulares aos centros que lhe estivessem filiados, comunicando o fato e concitando-os a promoverem também a unificação nas suas respectivas cidades. A seguir, a USE expediu as suas primeiras circulares, convidando todas as entidades do Estado à unificação, e aconselhando inicialmente a formação das comissões municipais. Essas iniciativas resultaram na adesão de mais de 550 instituições espíritas ao movimento e na unificação do espiritismo em várias cidades do interior onde se instituíram Comissões Espíritas Municipais, nos moldes aconselhados pela USE.

Ao mesmo tempo, realizava-se o I Congresso Espírita da Alta Paulista, tendo a USE enviado uma delegação ao mesmo. Esse Congresso Regional incluiu nas suas resoluções uma recomendação de apoio à USE, por parte de todas as entidades que dele participavam, e de formação de Conselhos Espíritas em todas as cidades, o que vinha reforçar o plano de ação elaborado pela USE e em início de execução. Realizaram-se depois as semanas espíritas de Santos, Campinas, Cruzeiro, Rio Preto, Ribeirão Preto, Franca, Limeira, Bauri e outras cidades, as quais a USE se fez representar, defendendo a ideia de unificação. Entretanto, eram enviados emissários a diversas localidades do interior do Estado, em propaganda do ideal em marcha, conseguindo assim, paulatinamente mais firmemente, concretizar a ideia hoje com a graça de Deus, vitoriosamente.

Durante o primeiro período de suas atividades, a USE dividiu-se em diversos departamentos que permaneceram ou foram modificados, segundo as necessidades da execução do plano de ação, tendo sido afinal todas as atividades centralizadas na própria comissão executiva. O trabalho realizou-se com crescente intensidade e girou sempre em torno a três objetivos fundamentais a saber: a) Arregimentação de toda a Família Espírita em torno do ideal de unificação. b) Recenseamento Espírita Estadual destinado a consolidar em bases definitivas o trabalho preparatório da USE, com eleição de um organismo diretor do movimento unificado.

A USE encontrou como era de se esperar resistência ao seu nobilitante esforço, mesmo partindo dos próprios meios espíritas ora sob a forma de acusação de interesses políticos, ora com aspecto de doentio personalismo, era com origem em lamentáveis desentendimentos de ação no próprio campo doutrinário, tendo com o perpassar do tempo e com sua própria exemplificação de trabalho honesto e desinteressado destruído essas falsas suposições e poude afinal conquistar a simpatia e a confiança da maioria espírita da Capital e do Interior.

Resolveu-se também, por iniciativa dos então diretores do Departamento de Ação Social, que apresentaram um plano nesse sentido, promover a elaboração de um filme focalizando as realizações espíritas do interior e da Capital, como propaganda e incentivo ao movimento de unificação. Este, infelizmente, não chegou a ser realizado, em virtude de dificuldades imprevistas.

Nos períodos agitados das eleições Federais e Estaduais, a USE, fiel ao seu programa, viu-se a braços com várias tentativas de envolvê-la na agitação política, tendo de repetir por diversas vezes a afirmação de seu absoluto alheamento àquele assunto, chegando-se a determinar que nenhum dos membros da USE poderiam dar entrevistas à imprensa sem prévio conhecimento e aprovação da Comissão Central.

Esses fatos, que servem para ilustrar as numerosas dificuldades com que teve a USE de lutar, para o desempenho da sua missão não foram os únicos. Não obstante, todas as dificuldades foram galhardamente superadas, e a USE não somente colimou os seus objetivos, mas chegou mesmo a realizar movimentos, outros, como o da homenagem a Allan Kardec, no Teatro Municipal, a 7 de outubro de 1946, com grande repercussão em todo o Estado.

Afinal, vencida a primeira e segunda etapas, a USE entrou decisivamente na fase terceira e última, ou seja, a do congresso, que hoje termina. Inicialmente ao Temário, seguiu-se a propaganda, depois a execução de milhares de circulares mimeografadas e impressas e de cartas para todas as entidades espíritas do Estado, e de comunicados semanais a toda a imprensa espírita e profana não só do Estado como também de algumas outras unidades da União e às Estações de Rádio desta Capital e do interior. Foram criadas as necessárias comissões, bem como aprovada a confecção de um distintivo e de um diploma comemorativo da realização do Congresso, sendo este último confeccionado com espontânea contribuição do confrade José Andreucci. As entidades adesas atingiram o número de 550, englobando assim a absoluta maioria do movimento espírita organizado em nosso Estado. O recenseamento que lentamente ainda prossegue, atingiu, apesar de seu desenvolvimento moroso e deficiente, que fugia naturalmente ao controle da Comissão Executiva, ao total de 50.200 espíritas recenseados. O número de teses apresentadas chegou a 39, sendo devidamente estudadas pela comissão competente, que apresentou o seu relatório, sendo esse impresso com o resumo de todas as teses e distribuído amplamente a todas as entidades adesas e estudiosos da doutrina. Os dados acima relacionados acham-se minuciosamente discriminados nos mapas esquemáticos expostos nos salões da Federação, onde se realizarão as sessões privadas dos senhores delegados, embora incompletos em virtude de atraso no recebimento de algumas adesões e fichas de recenseamento que continuam ainda chegando.

A 27 de maio, na sede da Federação, realizou-se a última sessão ordinária da comissão executiva da USE, para encerramento de suas atividades, já às portas da instalação do Congresso. Lido e aprovado o presente relatório foi votado um agradecimento à Federação Espírita do Estado de S. Paulo pelo agasalho que deu, com a melhor boa vontade, à União Social Espírita desde sua organização inicial, pondo a sua disposição salas, pessoal e material; bem como foram votados agradecimento à entidades e pessoas, além de órgãos da imprensa da Capital e do Interior que colaboraram nos trabalhos de unificação. Pelo Comte. Armond foi feito um rápido resumo das atividades da USE e proposto um voto de congratulações pelo admirável esforço e espírito de dedicação e impessoalismo demonstrado por todos os seus componentes o que permitiu que a entidade pudesse, de forma brilhante e segura, atingir a todos os objetivos propostos de início podendo entregar aos congressistas reunidos no próximo conclave uma iniciativa plenamente vitoriosa cujo futuro vai agora depender exclusivamente dos próprios espíritas reunidos no magno conclave. Este relatório vai subscrito pelos membros efetivos.

COMISSÃO CENTRAL EXECUTIVA
COMTE. EDGARD ARMOND.
ANTONIO RODRIGUES MONTEMOR - Federação Espírita do Estado de São Paulo.
SRA. ANITA BRISA.
DR. ARISTOTELES SOARES ROCHA - Liga Espírita do Estado de São Paulo.
ANTONIO JOSE TRINDADE.
DR. STOLL NOGUEIRA - Sinagoga Espírita Nova Jerusalém.
JOÃO DA SILVA CORDEIRO.
DR. B. MILANO NETTO - União Federativa Espírita Paulista.
CAETANO PREVIDELLI - Tesoureiro.
CARLOS JORDÃO DA SILVA - Secretário Geral.
JOÃO JORGE CORDEIRO - 1º Secretário.
EMÍLIO MANSO VIEIRA - 2º Secretário.
HENRIQUE MAIA RAMOS - Serviços de Recenseamento.
TENENTE RUBENS FORTES - Serviços de Recenseamento.
J. HERCULANO PIRES - Diretor de Propaganda.

São Paulo, 1º de junho de 1947.
União Social Espírita.
Carlos Jordão da Silva.
Secr. Geral.

RESOLUÇÕES COMPLEMENTARES AO CONGRESSO
A 14 de junho de 1947 reuniu-se na Capital de São Paulo o Conselho Deliberativo da União Social Espírita, eleito pelo I Congresso

Espírita, sendo nessa sua primeira reunião ordinária eleita e empossada a DIRETORIA EXECUTIVA, a cujo cargo ficou a execução do movimento espírita unificado, e que é a seguinte:

Presidente
COMANDANTE EDGARD ARMOND.
Vice-Presidente
SR. D. J. AZEVEDO
Secretário Geral
SR. CARLOS JORDÃO DA SILVA
Secretários
SR. HORACIO PEREIRA DOS SANTOS
SR. EMÍLIO MANSO VIEIRA.
Tesoureiros
SR. CAETANO PREVIDELLI
SR. E. ALMEIDA PRADO FILHO.

O MANIFESTO DA NOVA ENTIDADE

Foi a seguinte o MANIFESTO que o Conselho Deliberativo da União Social Espírita endereçou a todos os espíritas do Estado de São Paulo, após a sua posse:

MANIFESTO AOS ESPÍRITAS DO CONSELHO DELIBERATIVO DA UNIÃO SOCIAL ESPÍRITA, eleito e empossado pelo I CONGRESSO ESPÍRITA DO ESTADO DE SÃO PAULO a 5 do corrente, ao realizar, a 14 do mesmo mês, a sede da Federação Espírita do Estado de São Paulo a sua primeira reunião ordinária, resolveu:

I - Dirigir uma saudação a todos os espíritas do Estado, individualmente, e a todos os centros, grupos e associações existentes, congratulando-se pelo êxito do Congresso de Unificação e concitando-os a continuarem trabalhando ativamente nesse mesmo sentido, por todas as maneiras possíveis.

II - Convidar todas as entidades espíritas existentes no Estado, por menores que sejam e por mais distante que se encontrem (inclusive os grupos de trabalho doméstico) e que, por qualquer motivo, tenham ficado à margem da unificação em curso, a promoverem o quanto antes a sua adesão à U.S.E., visando a mais completa unidade e harmonia do movimento espírita paulista.

III - Solicitar a colaboração esclarecida e valiosa de todos os oradores, dirigentes de trabalhos, propagandistas e jornalistas espíritas do Estado, no sentido de maior e mais constante difusão da unificação em curso, das vantagens que trará para o movimento espírita e da necessidade que representa para o momento atual e para o futuro do espiritismo.

IV - Estender esta saudação a todos os espíritas instituições espíritas do Brasil, concitando-os a se esforçarem, sem perda de tempo, para se conseguir o quanto antes a unificação geral do espiritismo nas bases da "Constituição Espírita" das "Obras Postumae" de Allan Kardec, segundo o que está sendo feito em nosso Estado pela União Social Espírita.

V - Apelar a todos os jornais, revistas, boletins e demais publicações espíritas do país para darem a maior divulgação possível a este "Manifesto" e às bases estruturais da USE, aprovadas pelo I Congresso Espírita do Estado de São Paulo.

Certo de que todos os espíritas de São Paulo e do Brasil compreenderão os elevados objetivos deste gesto, com que deseja assinalar o início de suas atividades, nesta segunda fase da unificação em curso, o Conselho Deliberativo da União Social Espírita implora a Deus, ao Divino Mestre Jesus Cristo e às Falanges do Bem, que inspirem a todos os trabalhadores de boa vontade na realização da enorme tarefa que temos pela frente - a da unificação geral do espiritismo no Brasil.

São Paulo, 14 de junho de 1947

PEDRO DE CAMARGO.
EDGARD ARMOND.
CARLOS JORDÃO DA SILVA.
J. HERCULANO PIRES.
LUIZ MONTEIRO DE BARROS.
ARISTOTELES SOARES ROCHA.
BENEDITO DE GODOY PAIVA.
JULIO DE ABREU.
EMÍLIO MANSO VIEIRA.
ARY LEX.
STOLL NOGUEIRA.
SEBASTIAO GUEDES DE SOUZA.

Começamos neste número com uma seção dedicada à Evangelização Infantil. Isto só é possível com a estruturação de todo o Departamento Infantil da USE, que vem desenvolvendo um trabalho junto à base ou seja, com o Centro Espírita. Muitas viagens foram feitas por todo o Estado e em cada região temos levado um curso ou um encontro todos atendendo às necessidades locais, baseadas nos informes de seus representantes junto a este Departamento.

O importante, segundo nosso ponto de vista, é que não levemos para essas regiões algo padronizado, pois sentimos que cada uma tem suas particularidades.

Acatando sugestões, a USE trouxe para São Paulo a idéia de se elaborar um programa baseado nas Leis Morais.

Por que Leis Morais?

Em "O Livro dos Espíritos" Kardec esclarece que "entre as leis divinas, umas regem o movimento e as relações da matéria bruta: são as leis físicas e seu estudo está no domínio da ciência. Outras, concernem especialmente ao homem, em si mesmo e em suas relações com Deus e com os seus semelhantes. Elas compreendem as regras da vida do corpo como também as da vida da alma: são as leis morais".

A respeito das leis físicas, tais conhecimentos são adquiridos na escola pública e nos parece que não cabem como objetivo do Centro Espírita, mas as leis morais, estas sim devem ser desenvolvidas através da educação, como o próprio Kardec coloca "não a educação intelectual, mas aquela que consiste na arte de formar os caracteres, a que dá os hábitos: porque a educação é o conjunto dos hábitos adquiridos".

Se lembrarmos que em "O Livro dos Espíritos", as leis morais foram divididas em dez, já temos a estrutura do programa, pois o inter-relacionamento entre as leis já foi obtido.

Com este programa a USE vem trabalhando e auxiliando os Evangelizadores, levando alguns princípios de psicologia e didática abrangendo todas as faixas da Evangelização Infantil, sempre dando oportunidade que cada um desenvolva sua criatividade e até mesmo incentivando no sentido de doar de si mesmos para a resolução dos problemas que porventura venham a surgir dentro da Casa Espírita.

Seja pois, esta seção, não apenas informativa mas que auxilie nossos amigos de ideal no desempenho de suas tarefas junto à criança.

A colaboração e a participação de nossos amigos leitores serão muito bem recebida.

Que sejamos instrumentos fiéis da vontade do Mestre.

Plínio Paulo

AOS PAIS ESPÍRITAS

Envolvidas com o trabalho de Evangelização Infantil, muitas vezes paramos para refletir sobre dificuldades com que deparamos nesse setor. Entre muitos fatores levantados, o que mais nos chamou a atenção, foi a lembrança de frases ditas por pais espíritas, que são realmente dignas de nota: "Meu filho é muito criança para entender as coisas do espírito". "Quando crescer ele escolhe a religião que deseja seguir". "Não deve-

Departamento de Evangelização Infantil



Evangelizar,
um ato
de amor.

mos tolher o livre arbítrio de nossos filhos na escolha da religião". Essas são algumas das frases que infelizmente ouvimos de pais espíritas, e matutando a respeito, achamos por bem lembrar Kardec no capítulo VII do Livro dos Espíritos - Retorno à vida corporal - Da infância, no comentário da pergunta 385, onde destacamos o seguinte: "A infância tem, ainda, uma outra utilidade: os Espíritos não entram na vida corporal senão para se aperfeiçoar, se melhorar; a fraqueza da pouca idade os torna flexíveis, acessíveis aos conselhos da experiência e daqueles que os devem fazer progredir. É quando se pode reformar seu caráter e reprimir suas más inclinações; tal é o dever que Deus confiou aos pais, missão sagrada pela qual deverão responder". (o grifo é nosso).

Os comentários se destinam aos pais de maneira geral. Imaginem a situação dos pais espíritas, conhecedores da doutrina, negando a seus próprios filhos a oportunidade de conhecê-la. Se o conhecimento e a vivência do espiritismo, leva a uma transformação moral, e se é no período da infância que podemos reformar o caráter e reprimir más inclinações, porque negamos a nossos filhos o conhecimento da doutrina que tanto nos ajuda e consola?

Relembrando, novamente, Kardec no capítulo X - Lei de Liberdade Livre Arbítrio - pergunta 844 - "O homem goza do livre arbítrio desde o seu nascimento? Há liberdade de agir desde que haja liberdade de fazer. Nos primeiros tempos da vida a liberdade é quase nula; ela se desenvolve e muda de objeto com as faculdades. A criança tendo pensamentos relacionados com as necessidades de sua idade aplica seu livre arbítrio às coisas que lhe são necessárias".

Nenhum pai, estará tolhendo a liberdade de seu filho, dando-lhe uma orientação religiosa e encaminhando-o para as aulas de Evangelização Infantil. Talvez, o que esteja acontecendo na verdade, é um envolvimento excessivo nos afazeres cotidianos, levando as criaturas, a fins de semana afastados da cidade, em busca de descanso. Ou talvez, haja falta de estudo das obras de Kardec, e o ser espírita esteja ligado ao interesse em tomar passes.

Perdoem se estamos sendo inconvenientes, mas é que soam em nossos ouvidos, as reclamações constantes quanto ao comportamento da sociedade, da qual fazemos parte, e na qual, pelo visto, só sabemos reclamar. Se queremos um mundo melhor, é hora de olharmos para a criança. Ela necessita de nossa orientação e a tarefa primeira, pertence aos pais.

Ainda Kardec no capítulo IV - Pluralidade das existências - Seme-lhanças físicas e morais - pergunta 208 - "Os Espíritos dos pais não

exercem influência sobre o do filho depois do seu nascimento? Uma influência muito grande; como disse-

mos, os Espíritos devem concorrer para o progresso uns dos outros. Muito bem! Os Espíritos dos pais têm por missão desenvolver os dos seus filhos pela educação; é para eles uma tarefa: se falharem, serão culpados". (o grifo é nosso).

O que nos consola, é sabermos que entre os pais espíritas, existem aqueles que não medem sacrifícios no encaminhamento religioso de seus filhos. A eles, que Jesus os abençoe e aos outros que Jesus os ilumine.

Obra consultada:
O Livro dos Espíritos
Allan Kardec
Editora - Instituto de Difusão Espírita - Araras

Carolina Flor da Luz Matos

EVANGELIZAR, SEMPRE

O trabalho no campo da Evangelização é valioso, apesar dos espinhos que afloram em nossa caminhada evolutiva.

Cristo não construiu o Reino do Bem, simplesmente acomodando-se à sua fé, mas sim vivendo-a. Não nos deixou a indecisão no campo da ação, pois nos afirmou: "Sede perfeitos como meu Pai que está nos Céus".

Não fez de sua vida uma mera contemplação, mas luta constante, trabalho edificante, e, com base na maior de todas as virtudes: o Amor!

Nós, amigo, que nos propusemos a embalar um coração que chora, clama, grita e, até mesmo apela por uma orientação segura, não deixemos que essas almas se transviem.

Não permitamos que nossos comodismo, nossa inércia, nossos frustrações e nossos preconceitos, turvem esses espíritos que nos chegam por vias diretas e/ou indiretas, tolhendo suas potencialidades, seus ideais e oportunidades de trilharem no caminho da Redenção Espiritual.

Cristo nos confiou a tarefa de Evangelizar essas criaturas ainda carentes de aprendizagem, amor, compreensão, proteção e carinho. Não deixemos que essas almas se percam na imensidão do tempo, vazias, inseguras, desequilibradas moral e espiritualmente; Jesus nos afirmou que: "Evangelizar é Salvar" e salvar é libertar, é arrebentar as cadeias dos vícios e das iniquidades, que ainda cultivamos em nossos Espíritos.

Pais! Educadores! Evangelizadores! Conscientizemo-nos de nossa grande tarefa e procuremos estabelecer um elo único. O amor, em prol das novas gerações!

Maria Luzia A. Rosa
União Municipal Espírita de Araçatuba

"Evangelizar um Ato de Amor"

Outubro - Mês da Criança - recebeu do Departamento de Evangelização Infantil da USE - União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo a atenção que merece. Assim é que todos os Centros Espíritas do interior e da capital do Estado de São Paulo foram fartamente supridos com o cartaz "Evangelizar, um Ato de Amor", que traz a figura sorridente de uma criança, convidando-nos a todos, ainda uma vez, a pensar na grande tarefa que nos cabe na construção do mundo renovado do Amanhã.

Na realidade, esse é o primeiro trabalho que o Departamento de Evangelização Infantil da USE realizou neste setor e ao qual pretende dar continuidade cada ano, buscando cumprir os objetivos a que se propôs, quando de sua reestruturação há cerca de dois anos atrás.

Além da distribuição do referido cartaz e valendo-se de uma experiência vivida pelo Conselho Metropolitano Espírita nessa área, estudou-se com o Departamento de Evangelização Infantil daquele Orgão uma relação de temas sobre a criança. Algumas idéias básicas que poderiam ser ressaltadas quando da abordagem de cada um dos temas, bem como as técnicas pedagógicas relacionadas com o desenvolvimento dos assuntos e a relativa bibliografia auxiliar para uma eventual consulta também foram sugeridas. Isto tudo foi oferecido como subsídio aos Centros Espíritas do Estado de São Paulo, em reunião Geral do Departamento, realizada em agosto de 1978.

Os temas sugeridos foram os seguintes:

- A criança sob o ponto-de-vista da Doutrina Espírita;

- A criança sob o ponto-de-vista físico (características das várias fases do desenvolvimento infantil);

- Responsabilidade dos pais face ao lar; A importância da orientação religiosa; A criança e as leis morais; A família feliz; O Evangelho no Lar.

De posse desse material, os Centros Espíritas poderiam se valer dos seus próprios elementos, buscando descobrir valores muitas vezes ignorados, propiciando-lhes por outro lado um rico campo de trabalho no Movimento Espírita.

Ademais, conforme sugerido, se cada tema fosse desenvolvido em entidades diferentes que compõem a União Municipal ou a União Distrital Espíritas, conseguir-se-ia um relacionamento ainda mais estreito entre elas, o que redundaria num real e proveitoso trabalho, que, em síntese, atende perfeitamente ao objetivo da Unificação:

"Imprescindível que nos unifiquemos no Ideal Espírita, mas que, acima de tudo, nos unamos como irmãos".

(Bezzerra)

Evangelizar,
um ato de amor.



1979

Ano Internacional
da Criança

QUAL SERÁ SUA
CONTRIBUIÇÃO?



Recado das Mocidades

47ª REUNIÃO GERAL DO DEPARTAMENTO DE MOCIDADES DA U.S.E.

Com a presença das Assessorias Seccionais, das Confraternizações Seccionais e Departamentos Regionais de Mocidades Espíritas, realizou-se a XLVIIª Reunião Geral do D.M. da USE, em sua sede, no dia 27/08/78, num clima de vibrante participação, tendo sido os seguintes os principais assuntos tratados:

1 - Confraternizações seccionais

As Comissões Executivas das Confraternizações Seccionais informaram sobre o andamento das providências relativas à realização das quatro próximas Confraternizações: (12 a 15 de abril de 1979)

IV Comecelep (Americana)

Realizou seu Primeiro Encontro de Representantes de Mocidades no dia 6-8-78, na cidade de Americana. Compareceram 50 jovens, representando as Mocidades Espíritas de 13 cidades da área seccional. O tema básico selecionado para o estudo foi "FRATERNIDADE: DA FAMÍLIA À SOCIEDADE". Foi formada uma comissão, coordenada por Renato Pacheco do Amaral, e constituída de 9 jovens, com a finalidade de visitar as Mocidades pertencentes à área seccional, visando divulgar a IV COMECELESP e dinamizar o trabalho da Confraternização. - O Segundo Encontro de Representantes será no dia 17/9/78, e se realizará descentralizadamente, na sede de cada Conselho Regional Espirita da área seccional. - A Prêvia ocorrerá na cidade de Itapira, de 27 a 29/10/78.

XIII COMENESP (Votuporanga)

Realizou seu Primeiro Encontro de Representantes de Mocidades no dia 2-7-78, na cidade de Votuporanga. A par das atividades administrativas houve estudo em grupo sobre o tema "PUREZA DOUTRINÁRIA". O Segundo Encontro será na cidade de Barretos, nos dias 28 e 29-10-78. - O tema básico escolhido para a XIII COMENESP é "O JOVEM DIANTE DA ATUALIDADE DAS OBRAS KARDEQUIANAS", abrangendo cinco itens: 1) Deus, 2) Imortalidade da Alma, 3) Comunicação dos Espíritos, 4) Pluralidade dos Mundos, e 5) Pluralidade das Existências.

VIII Comelep (São Paulo)

O tema básico escolhido para a VIII COMELESP foi "O JOVEM E O REINO", objetivando um aprofundamento dos temas abordados na COMELESP anterior, dando-lhes novo enfoque, ou seja: a participação do jovem na Família, na Mocidade Espirita, no Movimento Espirita, e na Sociedade. A par desse estudo, estão programados dois Concursos Literários: 1) Biografia de Allan Kardec,

objetivando Kardec como exemplo de participação; 2) tema livre, relacionado com a Doutrina Espirita. - Sua Comissão Executiva está assim constituída: presidente Fátima Salet Correra, secretários Ricardo Rodrigues Bonanno, André Luis Galembeck e Maria Pilar, tesoureiro Plínio Paulo.

XXI Comenoesp (Marília)

Foi escolhido para tema básico de estudo "O LIVRO DOS ESPÍRITOS", tanto para estudo nas Prévias como na Confraternização propriamente dita, seguindo o seguinte plano: 1) "DAS CAUSAS PRIMÁRIAS" (Primeira Prêvia), 2) "DO MUNDO ESPÍRITA I" (Segunda Prêvia), 3) "DO MUNDO ESPÍRITA II" (Terceira Prêvia), 4) "DAS LEIS MORAIS" e "DAS ESPERANÇAS E CONSOLAÇÕES" (na Confraternização propriamente dita).

A Primeira Prêvia realizou-se na cidade de Ourinhos, nos dias 22 e 23/07/1978, com a participação de 70 jovens espíritas, pertencentes a 9 cidades, e representando 15 Mocidades Espíritas da área seccional noroeste. - A par do estudo do tema "DAS CAUSAS PRIMÁRIAS", outras atividades foram desenvolvidas, como Reunião de Monitores, Reunião de Representantes de Evangelização, Bingo Doutrinário e Reunião Administrativa, abordando assuntos relativos à confirmação de nomes dos oradores e expositores, andamento da campanha financeira e divulgação da COMENOESP.

As próximas Prévias serão realizadas de acordo com o seguinte esquema: Segunda Prêvia na cidade de Adamantina em 14 e 15/10/78, Terceira Prêvia na cidade de Andradina em 13 e 14/01/79, e Quarta Prêvia (Administrativa) na cidade de Marília em 24 e 25/03/79.

2 - Cursos Intensivos para dirigentes de mocidades Espíritas

XI CURSO: feito um relato do que foi o XI Curso, realizado na cidade de Piracicaba de 15 a 21/07/78;

XIII CURSO: será realizado na cidade de São José do Rio Preto, de 21 a 27/07/1979. A exemplo dos cursos anteriores, está programado para 60 dirigentes de Mocidades Espíritas, cujas vagas e Primeira Circular já estão sendo colocadas através das quatro Assessorias Seccionais, com auxílio dos Departamentos Regionais de Mocidades, aos quais os interessados devem se dirigir.

3 - Regulamentos e recomendações do D.M. da USE

Foi entregue às 4 Assessorias Sec-

cionais, às 4 Comissões Executivas das Confraternizações Seccionais e aos 23 Departamentos Regionais de Mocidades Espíritas, pasta contendo o seguinte material:

a) com redação final, para ampla divulgação junto às Mocidades Espíritas, Órgãos da USE e Sociedades Espíritas: 1) REGULAMENTO DAS ASSESSORIAS SECCIONAIS DO D.M. DA USE, 2) REGULAMENTO DAS CONFRATERNIZAÇÕES SECCIONAIS DE MOCIDADES ESPÍRITAS, 3) MOCIDADE ESPÍRITA E ÉTICA NAS CONFRATERNIZAÇÕES, 4) REGIMENTO INTERNO PARA DEPARTAMENTO DE MOCIDADES DE U.M.E./U.D.E., 5) REGULAMENTO PARA DEPARTAMENTO DE MOCIDADES DE CENTRO ESPÍRITA (MOCIDADE ESPÍRITA DEPARTAMENTAL), 6) MOCIDADE ESPÍRITA E ATIVIDADE ARTÍSTICA;

b) minutas, para estudo e envio de sugestões até a 48ª Reunião Geral (26-11-78): 1) REGIMENTO INTERNO PARA D.M. DE C.R.E./C.M.E., e 2) REGIMENTO INTERNO DO D.M. da U.S.E.;

c) minutas, para estudo e envio de sugestões até a 49ª Reunião Geral (25-02-79): 1) REGULAMENTO PARA CONFRATERNIZAÇÃO REGIONAL DE MOCIDADES ESPÍRITAS, e 2) REGULAMENTO DA COMJESP

4 - Programa básico para mocidades espíritas iniciantes

Este trabalho prossegue seu desenvolvimento, aos cuidados da Comissão encarregada da sua elaboração. Brevemente divulgaremos maiores detalhes a respeito.

5 - Informações sobre o movimento nacional

Os presentes tomaram conhecimento:

a) do terceiro cartaz enviado pela FEB, relativo à Campanha Nacional de Evangelização Espirita Infanto-Juvenil;

b) das sugestões enviadas ao DIJ da FEB relativas ao anteprojeto do currículo para as escolas espíritas de evangelização infanto-juvenil;

c) do documento elaborado pela D.E. da USE e aprovado pelo C.F.N. relativo ao desenvolvimento, a nível nacional, das atividades de execução dos norteamentos estabelecidos pelo C.F.N. sobre o trabalho de Evangelização Espirita da criança e do jovem, com estruturação de modo a contar com a representação direta dos estados.

6 - Atividades dos departamentos regionais

D.M. do C.M.E.: informou que vem realizando regularmente, a cada 3 meses, Encontros de Dirigentes de Mocidades Espíritas; no último, o tema estudado foi "Importância da Participação do Jovem no Movimento Espirita". Informou, ainda, que várias UDES realizaram a Semana do Jovem Espirita. Prosseguem os preparativos à 12ª COMECAP.

D.M. do 1º CRE: dia 13-8-78 realizou mais uma Tarde do Jovem Espirita, cujo tema de estudo foi "Paulo e Estevão", realçando a figura de Paulo, como exemplo de participação cristã.

D.M. do 2º CRE: informou das atividades voltadas à realização do II Encontro Regional de Mocidades Espíritas, nos dias 2 e 3-9-78, na cidade de Itapetininga, cujo tema de estudo será "As Cinco Alternativas da Humanidade".

D.M. do 7º CRE: passou a ter como Diretor o jovem Edmilson de Oliveira, que conta com a presença na Comissão Diretora de sete jovens, das cidades de Araraquara, Matão, São Carlos e Tabatinga.

D.M. do 9º CRE: informou a realização da V Feira do Livro Espirita, de 22 a 29-7-78 em Ribeirão Preto; comunicou as atividades do Clube do Livro Espirita de Ribeirão Preto;

D.M. do 11º CRE: tem realizado reuniões com os dirigentes de Mocidades Espíritas todo primeiro domingo de cada mês, com objetivos de estudo e administrativo; tem promovido visitas às demais Mocidades da região.

D.M. do 13º CRE: foi reestruturado, tendo como Diretor o jovem Donizete Aparecido Pinheiro da Silveira, e como secretários Vera Lúcia Campione e Oscar Bastos de Oliveira. - Nos dias 16 e 17-9-78 realizará a XIII Confraternização Regional (COMJERM).

D.M. do 27º CRE: programou para os dias 11 e 12-11-78 a 3ª Confraternização Regional do CRE, tendo como tema de estudo "O Jovem e a Mocidade Espirita: Organização, Funcionamento e Participação".

7 - 2º SECRETÁRIO DO D.M. ESTADUAL: assumiu a segunda secretaria do D.M. da USE o confrade Ismael Gobi, que até há pouco dirigia a 4ª Assessoria Seccional (Noroeste), ao qual auguramos felizes realizações na nova tarefa.

8 - A "Mocidade Espirita de Rio Preto" passou a chamar-se "Mocidade Espirita Allan Kardec"; deixou de ser autônoma, passando a ser departamento da Associação Espirita Allan Kardec. Nossos votos de felizes realizações em sua nova fase.

9 - Próxima Reunião Geral: dia 26-11-78, na sede da U.S.E.

No ar um cheiro de COMECELESP

Fátima Salet Correra

A alegria de estar em confraternização. O trabalho de preparação como que para uma festa.

O texto da circular, uma discussão sobre o tema, uma idéia para a divulgação, uma sugestão para o símbolo.

- Preocupações?
- Bem... Algumas: como alojar? Como receber? Como divulgar?

No ar um cheiro de COMECELESP. COMECELESP que é a oitava e cuja sede é São Paulo.

COMECELESP que não é o dia, mas todo o trabalho de preparação.

COMECELESP que se realiza a cada momento e em cada local onde um grupo se reúne para estudar, discutir ou divulgar... COMECELESP!

VIII COMECELESP com sede na cidade de São Paulo e embaixadas em cada Mocidade Espirita do leste do nosso estado.

No ar um cheiro de COMECELESP... O desenvolvimento do tema: "O Jovem e o Reino" - a nossa participação e a construção do reino de amor sobre a Terra. A nossa atuação dentro da sociedade, da família, da Mocidade e do Movimento Espirita.

A volta do concurso literário! E com duas opções de tema. O primeiro, tema livre abordado sob enfoque da doutrina espírita. O segundo, trabalho biográfico sobre a vida e obra de um personagem, que personagem!, dispensa apresentações: "Allan Kardec, exemplo de participação". "Mas se há concurso deve haver regulamento! Pois é, mandamos com a circular. "Mas se há concurso deve haver prêmios! É mesmo, precisamos pensar nos prêmios.

No ar um cheiro de COMECELESP, de VIII COMECELESP.

Um cheiro bom de alegria, de alegria de estar em confraternização!



Paulo Alves Godoy

NEM OURO NEM PRATA

"E disse Pedro:
Não tenho prata nem ouro;
mas o que tenho
isso te dou:
Em nome de Jesus Cristo,
o Nazareno, levanta-te
e anda".
(Atos, 3:6).

Os apóstolos Pedro e João subiram ao Templo a fim de fazer suas orações. Ao passarem pela porta chamada Formosa, depararam com um mendigo, aleijado de nascença, que lhes estendeu a mão pedindo uma esmola.

Aproximando-se dele, Pedro tomou a palavra e disse "Não tenho prata nem ouro; mas o que tenho isso te dou: Em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, levanta-te e anda. E, tomando-o pela mão direita, o levantou e logo os seus pés e artelhos se firmaram. Esta passagem do livro dos Atos dos Apóstolos encerra um ensinamento de uma importância, representando um alerta e um esclarecimento aos que pensam que é pelo montante da oferenda ou pelo seu valor intrínseco, que alcançarão uma recompensa na vida futura.

Certa vez estava Jesus Cristo parado

com os seus apóstolos junto às muralhas do Templo, em Jerusalém, quando notaram uma grande fila de pessoas que passava em frente ao gazofilácio e ali todos depositavam oferendas, as quais seriam posteriormente distribuídas aos pobres da cidade. A fila compunha-se da gente de todos os matizes, de todas as condições sociais, desde os mais abastados até os menos favorecidos pela fortuna material. No fim da fila, sorrateiramente e envergonhada de poder dar moeda tão insignificante, uma mulher viúva, andrajosa e com seu filhinho subnutrido no colo, aproximou-se da urna e ali, olhando para todos os lados, como querendo evitar ser vista, meteu as mãos em suas vestes e, retirando dali uma moeda de valor bastante irrisório, depositou-a também no gazofilácio, retirando-se incontinenti. Olhando para os apósto-

los, Jesus Cristo disse: "Vêem aquela mulher que depositou aquela moeda tão insignificante no gazofilácio? Eu vos digo, em verdade, que ela deu mais que todos os outros reunidos. E como os apóstolos se mostrassem surpresos, esclareceu-os: enquanto os outros deram daquilo que lhes sobejava, ela deu tudo o que possuía, o que era necessário para o sustento do seu próprio filhinho. Em sua extrema pobreza material, procurou ainda auxiliar outros que, em sua opinião, estavam ainda mais carentes que ela.

Deus não leva em conta o montante da oferta, mas o despreendimento e a espontaneidade com que é dada.

O apóstolo Paulo afirmou em sua I Epístola aos Coríntios: "E ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, ou toda a minha fortuna para os pobres, se não tivesse caridade, nada disso me aproveitaria. A caridade é sofredora, é benigna; a caridade não é invejosa, a caridade não trata com leviandade, não se ensoberbesce, não se porta com indecência, não busca os seus interesses, não se irrita, não suspeita mal; não folga com a injustiça, mas sim com a verdade".

O homem que dá qualquer coisa, com vistas à uma retribuição nesta ou na vida futura, não está sendo despreendido. O que dá aguardando retribuição de qualquer espécie, está sendo insuflado pelo espírito interesseiro e não está sendo espontâneo na prática de sua ação, nada mais devendo aguardar na vida de além-túmulo.

Proclamou Jesus Cristo que o

homem que dá uma quantia e manda tocar trombetas aos quatro ventos, anunciando o seu gesto generoso, está automaticamente recebendo os aplausos e a glorificação dos homens, nada mais devendo esperar nos planos espirituais, ou seja, na vida futura.

Os apóstolos Pedro e João, seguindo as recomendações do Mestre, não levavam nem ouro e nem prata, e por isso não estavam em condições de dar esmolas, mas prontificaram-se a transmitir ao pedinte aquilo que possuíam: os dons espirituais que lhes pertenciam e que jamais lhes seriam tirados, e isso foi o bastante para fazer com que o paralítico se levantasse, ajudado pelas mãos de Pedro, e passasse a andar.

Muita gente não dá esmolas porque, dizem: "sou tão pobre, não tenho sequer para mim". No entanto, os Evangelhos afirmam que Deus dá mais apreço à intenção do que propriamente ao ato. Tem muito mais valor aos olhos do Pai uma pessoa que tem vontade de dar alguma coisa e não o faz porque não pode, do que uma que dá uma parcela pequena do muito que possui.

Além disso, quando realmente não se tem nada para dar, pois a viúva descrita acima ainda tinha uma pequena moeda e dou-a, então deve-se fazer o que fizeram os dois apóstolos: dar uma sustentação espiritual, uma prece, uma palavra de conforto e orientação, fazer uma visita ou mesmo a simples manifestação de solidariedade e de apoio moral e espiritual.

C.D.E.

CONSELHO DELIBERATIVO ESTADUAL

Súmula da Ata da Reunião do Conselho Deliberativo Estadual da USE

Realizada em 17 de setembro de 1978

1. DELIBERAÇÕES

a) aprovada a ata da reunião de 12/março/1978;

b) aprovada proposta ratificando o trabalho "Esquema de Atividades Doutrinárias de um Centro Espírita", aprovado em Reunião Geral do Departamento de Doutrina como sugestão às atividades doutrinárias dos Centros Espíritas;

c) aprovado o encaminhamento do assunto ligado à apostila de Ciência e Espiritismo do Curso de Dirigentes de Mocidades Espíritas ao Departamento de Doutrina, para estudo e parecer;

d) aprovada a constituição de uma Comissão com a incumbência de receber e estudar as sugestões relacionadas com a proposta de alteração dos estatutos da USE, composta pelos seguintes membros: Flávio Pereira do Vale (Procurador da USE), Altivo Ferreira (1º CRE), João Fernandes Rodrigues Fº (3º CRE), Marília de Castro (LEESP) e um representante do CME a ser por ele indicado.

e) acolhido, em sua generalidade, o plano apresentado pela Comissão encarregada de planejar e arrecadação de fundos para a

aquisição de sede própria e constituída, com os mesmos membros da Comissão anterior, uma Comissão destinada à continuidade do trabalho.

2. OCORRENCIAS

a) Informado sobre a reorganização do Departamento de Assistência Social, devendo ser brevemente convocada uma Reunião Geral do citado Departamento;

b) O Departamento de Divulgação destacou a necessidade de se dar maior empenho à campanha de assinaturas do jornal Unificação;

c) O Departamento de Evangelização Infantil informou sobre os Encontros Regionais para Evangelizadores que está sendo realizado no Estado e comunicou a realização de um Curso de Evangelização para crianças carenciadas que se realizará nos dias 18/19 e 25/26 de novembro próximo, promovido pelo CME;

d) O Departamento de Mocidades relatou sobre as suas atividades, dando ênfase aos assuntos tratados em sua 47ª Reunião Geral;

e) O Departamento de Finanças informou sobre a atualização e ampliação do quadro de mantenedores, com a introdução de um novo sistema de cobrança;

f) O Departamento de Doutrina informou sobre as suas atividades e convidou a todos para o I Encontro Estadual de Dirigentes dos Departamentos de Doutrina dos órgãos de unificação, que se realizará nos dias 7 e 8/outubro próximo;

g) Fixada a data da próxima reunião do CDE: 10/dezembro/1978.

3. COMPARECIMENTOS

FEESP, LEESP, UFEP, IEE, CRES: 1º, 2º, 3º, 5º, 7º, 12º, 17º, 20º, 24º e 26º; UDES: 2º, 3º, 4º, 5º, 6º, 9º, 14º, 15º, 16º, 17º, 18º e 19º.

NOTÍCIAS DAQUI E DALI

SANTOS: promovida pela UMES - União Municipal Espírita de Santos a XXVI SEMANA ESPÍRITA DE SANTOS no período de 22 a 28 de outubro p.p.sado e contou com a participação de vários oradores da região e de outros estados.

S. JOSÉ DOS CAMPOS: foi realizada pela UMESJC - União Municipal Espírita de S. José dos Campos mais uma SEMANA ESPÍRITA, no período de 21 a 28 de outubro p.p.sado, cujos temas versaram sobre as Obras da Codificação; nessa oportunidade, foram utilizados os materiais desenvolvidos pelo Depto. de Divulgação da USE, referente à campanha "Comece pelo Começo".

SÃO PAULO: a União Distrital Espírita da 14ª Zona (órgão vinculado ao Conselho Metropolitano Espírita) promoverá mais um Encontro de Casais, no próximo dia 26 de novembro, às 15 horas, à Rua Tecla, 215 - Vila Formosa - Capital - O tema central para o Encontro será "LAR, DOCE LAR" (à luz do Espiritismo).

PIRACICABA: foi promovido pelo 24º Conselho Regional de Piracicaba, no dia 23 de setembro p.p.sado, o "V. Encontro de Dirigentes Espíritas da Região de Piracicaba", tendo sido abordado o tema "Passes, Parapsicologia e Efeitos Kirilic" - o orador convidado foi o companheiro Rubens Pollicastro Meira, que proferiu sua palestra em Capivari, na sede do Centro Espírita "João Moreira".

SÃO PAULO: foi realizada no dia 27 de outubro p.p.sado, palestra pelo companheiro Joaquim Alves (Jó), na instituição espírita "CASA DO CAMINHO", localizada em Vila Madalena, entidade vinculada à UDE - 5ª Zona; o tema foi "A Mensagem Consoladora do Espiritismo".

S. CAETANO DO SUL: a União Municipal Espírita de S. Caetano do Sul, realizou

no mês de outubro p.p.sado a XVI SEMANA ESPÍRITA, oportunidade em que foram expostos vários aspectos sobre as Obras Básicas da Codificação.

S. BERNARDO DO CAMPO: dando continuidade à tarefa de divulgação das obras básicas da Codificação, a União Municipal Espírita de S. Bernardo do Campo realizou durante o mês de outubro p.p.sado várias palestras doutrinárias, visando este objetivo e, paralelamente, divulgar as bases do Movimento de Unificação, sob coordenação da USE.

ARARAQUARA: no dia 22 de outubro p.p.sado o 7º Conselho Regional Espírita de Araraquara promoveu um Encontro Doutrinário abrangendo os órgãos e sociedades espíritas da Região, com o objetivo de intensificar a divulgação das Obras Básicas da Codificação e do próprio Movimento de Unificação; na ocasião, além das palestras doutrinárias, houve a projeção do audiovisual elaborado pelas áreas de Doutrina e Divulgação da USE, intitulado "Missão do Centro Espírita".

SÃO PAULO: no dia 12 de outubro p.p.sado o Centro Espírita "Pedro e Anita" - à rua Pelotas, 54 - Capital, comemorou o 40º aniversário de sua fundação; o prof. José Herculano Pires proferiu a palestra de comemoração. Na ocasião foi também empossada a Nova Diretoria para o biênio 1978/80.

SÃO PAULO: no dia 04 de novembro próximo, a Federação Espírita do Estado de São Paulo, através da Fraternidade dos Discípulos de Jesus, comemorará o 9º Aniversário da Campanha "Evangelho no Lar". Como já é de conhecimento geral esta campanha como o próprio título indica, visa estimular e orientar as reuniões de estudos e reflexões sobre "O Evangelho Segundo o Espiritismo", nos lares. Para comemorar tal evento foi convidado o orador Divaldo Pereira Franco (BA) para palestra pública, a ser realizado no Ginásio do Pacaembu, dia 04 de novembro, às 20:30 horas. (Entrada pela Rua Capivari - Portão 23).

BAURUR: Completou 30 anos de atividades, em 07 de setembro p.p.sado, o Centro Espírita "Jesus, Maria e José", pertencente à União Municipal Espírita de Baurur; desde sua fundação, seus dirigentes têm contribuído com o Movimento de Unificação, identificados com os ideais da USE.